

QUANDO NÃO DÁ MAIS...

*O que fazer
quando não há mais
nada a fazer?*



JUANRIBE PAGLIARIN

Os verdadeiros amigos

não podem ser encontrados. Eles são
um presente de Deus.

Por isso eu, _____,
ofereço este livro
para _____,
como prova de grande amizade. ____/____/____

Este exemplar é um presente dos



QUANDO NÃO DÁ MAIS...

*O que fazer
quando não há mais
nada a fazer?*



JUANRIBE PAGLIARIN

Copyright © 2024 by Juanribe Pagliarin

Todos os direitos reservados

Todo este texto, bem como as Notas do Autor, Comentários, Títulos e Cabeçalhos, estão totalmente protegidos por prévios *copyrights* em favor do Autor, a quem pertencem todos os direitos.

Capa: **Juanribe Pagliarin**

Direção de Arte: **Giancarlo Pagliarin**

Diagramação: **Danilo Saraiva**

4ª. Capa: **Bianca Pagliarin**

Produção: **Geórgia Pagliarin**

Revisão: **Daniela Porto/Alda Lara**

Impressão: **Imprensa da Fé, São Paulo, Brasil**

8ª. Edição: Abril de 2024: 100 mil exemplares

A pedido de:

Pregadores do Telhado Mt 10:27

Rua Voluntários da Pátria, 866 - Santana - 02010-000 - São Paulo - SP

Atendimento ao Leitor:

Ou através do e-mail: **contato@pregadoresdotelhado.org.br**

www.pregadoresdotelhado.org.br

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pagliarin, Juanribe

Quando não dá mais - : descubra como interagir com o céu para superar seus problemas na terra /

ISBN 978-85-61309-00-8

1.Cura pela fé 2.Energia Vital - Uso terapêutico 3.Espiritualidade

4.Imposição de mãos - Uso terapêutico 5.Medicina Alternativa 6.Oração 7.Saúde - Aspectos Religiosos 1.Título

08 - 01533

CDD - 291.175

Índice para catálogo sistemático

1. Espiritualidade e saúde : Interações : Religião

291.175

Meu prezado leitor:

Que tal viver de uma tal maneira que nenhum desafio ou problema da sua vida ou de sua família seja impossível de resolver?

Neste livro, Juanribe Pagliarin traz histórias verdadeiras e inspiradoras e mostra, de maneira simples e fácil, como podemos usar os segredos ensinados por Jesus para realizar até aquilo que nos parece impossível.

Tenho certeza que você vai se entusiasmar com os ensinamentos aqui contidos e comprovar que realmente funcionam!

Grande abraço do

João Jorge

Interação:

*“Força que duas partes
exercem uma sobre a outra
quando estão
suficientemente
próximas.”*

Você e Deus.

Juanribe Pagliarin

*“Quero recomendar a você o meu
Médico particular: Dr. Yaveh-Rafah.”*

J.P.

Cicatriz no coração, mas não no peito

Por insistência da minha esposa, fui fazer um *check-up* com o Dr. Luiz Antonio Raio Granja, que também é médico do INCOR – Instituto do Coração de São Paulo e me autorizou a mencioná-lo neste capítulo.

Antes da consulta, sua secretária me pediu para responder a um extenso questionário sobre a minha saúde, histórico pessoal, bem como antecedentes familiares.

Quando as perguntas chegaram no quesito “coração”, o interesse era saber sobre ocorrências anteriores ou familiares. Respondi que *“nunca tive qualquer problema de coração”*.

Depois de analisar minhas respostas, o renomado médico solicitou uma bateria de exames que eu nunca tinha feito em toda a minha vida. Um deles, que mais me fascinou, foi um 3D do coração em tamanho natural, todo colorido, muito bonito de se ver.

Quando o Dr. Granja examinou a imagem colorida do meu coração, elogiava muito e dizia, brincando:

– Que encanamentos! Que tubulações! Que maravilha! Isso merece ser colocado em um quadro!

Então o Doutor, de repente, ficou bem sério e disse:

– Você respondeu no seu questionário que nunca teve qualquer problema cardíaco. Mas eu estou vendo que você já foi operado do coração.

Eu dei risada e disse:

– Nunca!

Aí ele me mostrou:

– Olha aqui: isso é uma cicatriz de cirurgia. E apontou com a caneta – É uma cicatriz de quatro centímetros. Você já foi operado do coração?

– Nunca! – Insisti.

– E como você tem essa cicatriz no coração?

Foi aí que me lembrei de uma ocorrência de vários anos atrás, que para mim foi só um mal-estar passageiro. Então, contei ao Dr. Granja o que eu vou lhe contar agora:

– Em 1999, eu estava fazendo muitos seminários por todo o Rio de Janeiro. Era um ritmo de trabalho desgastante, e eu me dedicava ao máximo. Vivía na ponte aérea São Paulo-Rio e, quando chegava, percorria de carro todo o estado do Rio. Quase toda semana estava em uma cidade diferente.

Quando voltava para São Paulo, tinha de dar conta de muitos outros compromissos semelhantes.

Numa dessas pontes aéreas, já no avião que me levava ao Rio, eu me achava sentado sozinho em uma fileira. No meio da viagem, fui sentindo uma certa pressão no peito. Achei que era por causa da pressurização do avião. Comecei a suar frio, acompanhado de uma leve

dificuldade para respirar. Logo veio uma vertigem, e pensei que era sono, devido às poucas horas dormidas.

A sensação de fadiga era muito grande, e fui apagando devagarinho, sumindo, sumindo, sem me dar conta do que estava acontecendo. Foi justamente nessa hora que a comissária, toda sorridente, passava com o carrinho oferecendo lanchinhos e sucos. Quando ela olhou para mim, seu sorriso se desmanchou. Ela arregalou os olhos e me perguntou:

– O que o senhor tem?

– Não sei. – Respondi com a voz bem miudinha.

Imediatamente, ela correu para o interfone do avião e com aflição perguntou:

– Tem algum médico a bordo? Tem algum médico a bordo?

O tom urgente da sua voz fez com que todos no avião olhassem para trás.

Não, não tinha nenhum médico a bordo.

Em seguida, dois homens se levantaram e falaram:

– Nós somos dentistas. O que está acontecendo?

Eles vieram correndo ao meu assento e, ao me olharem, disseram:

– Ele está enfartando. Comissária: onde está o kit de primeiros socorros do avião?

A aeromoça correu e pegou o kit. Os dentistas, às pressas, reviraram o kit. Procuraram, procuraram, até que um dos dentistas, o Dr. César, pegou algo e sorriu

como se tivesse achado um tesouro:

– Achei! Só tem um comprimido! Rápido: põe debaixo da língua!

Era um Isordil.

O comandante do voo acionou a torre de controle do Aeroporto Santos Dumont, e um aparato de emergência foi montado para me receber. Desceram-me pela porta traseira da aeronave. Ao pé da escada, havia uma cadeira de rodas e uma ambulância.

Eu não sabia, mas dentro do aeroporto Santos Dumont há uma unidade do Hospital Ruben Berta. Fui rapidamente submetido a um eletrocardiograma, e mais um, e os médicos da emergência decidiram que eu deveria ser levado imediatamente para um hospital. O mais próximo era o Copa D'Or, em Copacabana.

Nunca tinha andado de ambulância. Ainda mais com a sirene tocando! Achei divertido! E pensei: *“Que bobagem! E só cansaço”*.

No Copa D'Or fizeram uma nova série de eletrocardiogramas e outros procedimentos. E eu, calminho, pensando: *“Para que todo esse alvoroço? Não é nada”*.

O tempo todo, faziam novos eletrocardiogramas e monitoravam o meu coração.

Como lá na saída o meu amigo Rutinaldo estava me aguardando, e eu saí de ambulância, ele ficou me

procurando e logo descobriu o que tinha acontecido.

A notícia se espalhou. Muita gente, no Rio e em São Paulo, começou a orar e a pedir a Deus que me socorresse.

No hospital, o corpo médico e as enfermeiras não me deixavam dormir. O tempo todo entravam e saíam. Mas, a uma certa altura da madrugada, sozinho no quarto, apaguei de vez. Logo, fui acordado para um novo eletrocardiograma e perguntei as horas. Eram 5h15 da madrugada.

Depois daquele eletrocardiograma, fizeram mais um. E mais um. Surpresos, os médicos me disseram:

– Engraçado! O senhor não tem mais nada.

Respondi:

– Claro que não! É só cansaço! (Fiquei até com vergonha por ter dado tanto trabalho).

No mesmo dia, às 9h da manhã, recebi alta e sai andando do hospital, achando tudo muito cômico! O Rutinaldo e sua esposa Nanci estavam lá na portaria me aguardando. Eu, tranquilo e animado, ria muito e dizia:

– Rapaz, gostei muito de passear de ambulância, deitado em uma maca, enquanto a sirene tocava bem alto para todo mundo sair da frente.

Nunca dei muita importância àquele episódio, porque sempre achei que tinha sido só um mal-estar provocado pelo estresse. Até o dia em que o Dr. Granja me mostrou aquela cicatriz no coração, de mais ou menos uns quatro centímetros...

O Dr. Granja, ao ouvir o meu relato, ficou bastante pensativo. E eu também! Fiquei me perguntando:

“Como o meu Deus faz tudo isso e nem me fala nada?”

Deduzo que, naquela madrugada, no Hospital Copa D’Or, o Médico dos médicos, Dr. Yaveh-Rafah*, entrou no meu quarto, deu-me uma anestesia geral que me apagou na hora e me operou por dentro, sem abrir o meu peito!

Estou até hoje impressionado com a modéstia do Dr. Yaveh-Rafah*, que fez no meu coração uma cirurgia tão perfeita, salvou a minha vida e, em todos esses anos, nem me falou nada, porque eu gostaria muito de Lhe agradecer!

O Dr. Granja, ao analisar todos os meus outros exames – e foram muitos –, disse:

– Juanribe, com essa saúde, você só sai deste planeta quando quiser.

Por isso, quero recomendar a você esse meu Médico: Dr. Yaveh-Rafah*. No seu crachá está escrito:

EU SOU O SENHOR QUE TE SARA.

Ele cura e opera de graça. Atende 24 horas por dia, em todo o mundo, mediante quatro condições:

“Se ouvires atento a voz do SENHOR teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos Seus olhos, e inclinares os teus ouvidos à Sua Palavra, e guardares os Seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, das que pus sobre o Egito, porque EU SOU O SENHOR QUE TE SARA”

(Êxodo 15:26).

- 1 – Se você ouvir atentamente a Sua Voz;
- 2 – Se você fizer o que é reto aos Seus olhos;
- 3 – Se você inclinar os ouvidos à Sua Palavra;
- 4 – Se você guardar a Sua Palavra.

Andando no mesmo jugo com Ele, você vai ouvir tanto a Sua Voz que logo aprenderá a falar o idioma de Deus!

**Yaveh-Rafah é um dos nomes de Deus e significa
EU SOU O SENHOR QUE TE SARA.*

“O pianista só produz boa música se, com as teclas brancas, pressionar as pretas.”

J.P.

O caso da minha mãe

Numa certa manhã, minha mãe disse ao meu pai:

– Eu estou sentindo um formigamento forte do meu lado esquerdo.

Meu pai respondeu:

– Deve ser a pressão alta. Vou te levar a uma farmácia.

Foi a última coisa que a minha mãe ouviu. A sua pressão subiu tão violentamente que explodiu a veia do tronco central do cérebro. A sua caixa craniana se encharcou de sangue. Entrou em coma profundo na hora. Meu pai ficou apavorado e a levou, inconsciente, ao hospital.

Minha mãe ficou quinze dias e quinze noites seguidas na Unidade de Tratamento Intensivo, como morta.

Nossa família ficou completamente abalada por aquela tragédia. As notícias eram cada vez mais desanimadoras. Como ela estava ligada a vários equipamentos, surgiram complicações respiratórias, pneumonia, problemas de bexiga, rins e tudo levava a crer que a minha mãe não escaparia. Os médicos mostravam-se bastante pessimistas e não nos escondiam isso. Acostumados a lidar com a morte todos os dias, os médicos nos aconselharam a cuidar do funeral, porque “a paciente

Elza Ricci Pagliarin está caminhando para o óbito”.

Não acreditando no que os médicos diziam, levei para o hospital um dos melhores neurocirurgiões do Brasil, cujo nome não vou citar.

Eu queria uma segunda opinião, de alta credibilidade, que mostrasse as reais possibilidades da minha mãe.

Ao chegar ao hospital, vi o quanto aquele neurocirurgião era prestigiado: todos os médicos correram para recebê-lo. E prontamente lhe ofereceram todas as informações e exames da paciente. Fiquei feliz em ver tantos médicos reunidos para discutir aquele caso que, para mim, era o mais importante do mundo.

Depois de uma longa conversa com todos os médicos e após estudar minuciosamente os exames já feitos, o neurocirurgião foi até a UTI e, pessoalmente, realizou vários procedimentos no corpo inerte da minha mãe. Eu vi quando ele pegou um punção e enfiou no calcanhar da minha mãe. Uma pessoa normal teria dado um pulo ou puxado o pé. Mas minha mãe sequer sentiu o enorme furo feito pelo médico.

Eu o vi abrir suas pálpebras e lançar luz com uma lanterna, para avaliar o reflexo da íris. Eu vi ele virar a minha mãe e examinar as enormes feridas nas costas e nas pernas, por causa do sangue empoçado. Ele só examinava, examinava e não dizia nada. Esperei ansiosamente, até que ele começou a falar comigo. Percebi, pelo seu semblante, que as notícias não eram boas:

– O problema da sua mãe ocorreu no tronco central do cérebro. Toda aquela parte que deixou de ser irrigada pelo sangue morreu, secou completamente.

Perguntei, então:

– E ela não pode ser operada?

– É impossível o acesso àquele local. Não há meios de se operar.

Perguntei sobre a competência dos médicos e das condições da UTI e se não seria melhor transferi-la para outro hospital. E ouvi as mais elogiosas e tranquilizadoras referências:

– A transferência da sua mãe para outro hospital seria inútil, cara e arriscada. Não há nada que possa ser feito em outro hospital que seria melhor do que aqui; simplesmente porque não há nada que possa ser feito. Sinto muito...

No caminho de volta, continuei conversando com o médico, procurando tirar dele algo que me desse alguma esperança. Até que ele resolveu ser bem claro comigo:

– Sua mãe está clinicamente morta. Se desligarmos os aparelhos, seu coração para em poucos minutos.

Mesmo contra todas as perspectivas, perguntei-lhe o que aconteceria se a minha mãe sobrevivesse e como seria a sua vida depois disso.

Ele me respondeu que, na remotíssima hipótese dela sobreviver, passaria o restante da vida entredada numa cama e numa cadeira de rodas, dependendo de outras pessoas para comer, ir ao banheiro, tomar banho, trocar de roupa.

A sua sobrevivência seria uma existência vegetativa.

Ao tomar conhecimento desse quadro clinicamente irreversível, toda a minha família começou a chorar. Não podíamos aceitar um infortúnio daquele, de modo que resolvemos apelar para a única alternativa que ainda nos restava: Deus! Alternávamos em jornadas de súplicas, cobrindo todo o dia e a noite.

Numa daquelas vezes, orávamos de mãos dadas, com as luzes do quarto apagadas. Durante a oração, senti que Deus queria nos falar algo. Estendi a mão sobre a cômoda atrás de mim, procurando um Evangelho que sabia estar ali. Abri-o no escuro mesmo e coloquei o dedo sobre um lugar qualquer da página, sem saber o que era.

Quando a luz foi acesa, li o lugar onde o meu dedo havia pousado. Estava escrito:

“Esta enfermidade não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela”
(João 11:4).

Disse ao meu pai e familiares que estavam no quarto:

– Jesus não vai levar a mãe. Ela vai ficar boa.

Desde aquele dia, não chorávamos mais. Com aquele texto, Deus nos mostrou que iria interagir conosco e tudo terminaria bem.

Para espanto dos médicos, a dona Elza não morreu. Não ficou paraplégica nem inválida. Saiu da UTI e pôde andar, cozinhar, lavar, passar, arrumar a casa, passear, dar o seu depoimento em detalhes e fazer tudo o que uma pessoa

normal é capaz. A sua memória era perfeita. Quem poderia imaginar que aquela paciente, que estava caminhando para o óbito inevitável, ainda iria viver tanto?

Iniciei este livro com estes dois relatos onde eu sou a principal testemunha e vou lhe contar muitos outros aqui para lhe provar que nada está perdido.

Se você precisa de saúde, libertação de vícios e solução de problemas difíceis, continue lendo este livro e você vai aprender como o **Céu pode ajudar** a resolver seus problemas na Terra.

“Quem diria que a Árvore da Ciência, um dia, iria nos reaproximar do Criador?”

J.P.

Pesquisas avançam em todo o mundo

A grande maioria das escolas de medicina dos EUA inclui em seus currículos cursos que estudam as interações entre a espiritualidade e a saúde física e mental.

Médicos e cientistas de várias origens, inclusive do Rush University Medical Center, chegaram a um consenso e admitem que *“pessoas que oram vivem mais, têm menos depressão e sofrem menos de estresse”*.

Estudos recentes da Universidade de Columbia, Nova Iorque, comprovaram que, mesmo estando na Coreia, mulheres foram curadas de esterilidade por intermédio de orações feitas nos EUA e na Austrália.

Pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina de Dartmouth constatou que *“pacientes fervorosos tinham três vezes mais chances de sobreviver a cirurgias cardíacas do que os não fervorosos”*.

Na Alemanha, um novo estudo realizado por psicólogos da Universidade de Saarland e da Universidade de Mannheim descobriu que a oração, de fato, ajuda as pessoas a manter o autocontrole e melhora a estabilidade emocional.

Descobertas anteriores haviam mostrado que, quando

as pessoas se esforçam para controlar por si mesmas suas emoções e pensamentos, aumentam o risco de explosões de agressividade e consumo excessivo de álcool ou comida.

As pessoas que se voltam para a oração *“como uma resposta de enfrentamento para as altas pressões da vida são recompensadas com o aumento da força e da capacidade de resistir à tentação”*, explicam os pesquisadores.

Em outros estudos, ficou comprovada a ligação da oração com níveis reduzidos de consumo de álcool e de infidelidade. Dessa vez, os testes incluíam a medição de reações diante de vídeos e de testes escritos. *“O breve período de oração pessoal potencializou o exercício de autocontrole”*, foi a conclusão da equipe no estudo cujos resultados foram publicados no Journal of Experimental Social Psychology.

Experiências levadas a termo comprovaram a cura de muitos doentes por meio da imposição das mãos e da fé, conforme ensinamento do Senhor Jesus! (Marcos 16:18b).

A ONU – Organização das Nações Unidas – e diversos organismos internacionais têm recomendado que, nos países pobres, onde não há assistência médica para todos, as orações façam parte do tratamento dos doentes. Até os países ricos estão incentivando essas práticas nos hospitais, porque comprovaram que, além de curas completas, os doentes que receberam orações se recuperaram mais rapidamente do que aqueles que não as receberam.

O Brasil ainda está engatinhando nessa área. Porém, a cada dia, mais e mais médicos e cientistas, inclusive ateus, têm-se convencido, por milhares de casos inexplicáveis de cura e recuperação, de que há “*Alguém*” agindo acima dos limites do conhecimento científico.

Este livro, além de explicar como esses fenômenos ocorrem, ensina como qualquer pessoa pode provocá-los sempre que precisar, seja para superar doenças ou problemas difíceis.

Aproveite esta rara oportunidade de descobrir como você pode superar todos os desafios que surgirem e dar início a uma nova dimensão na sua vida, repleta de realizações, saúde e sucessos!

Juanribe Pagliarin

*“Você não precisa aceitar as coisas como vêm
se tem o poder de mudá-las.”*

J.P.

Caso 3

Sandra, 24 anos, era uma jovem feliz e cheia de vida. Tinha lá as suas preocupações, mas nenhuma relacionada à saúde. Por isso, quando começou aquela tossezinha, acompanhada de uma pequena dor no peito e falta de ar, ela nem ligou muito. Porém, como os sintomas persistiam, achou melhor ir ao médico.

Só começou a desconfiar que pudesse ser algo pior quando o médico a encaminhou ao Instituto de Medicina Nuclear de Campinas. Ali, um tanto quanto nervosa, Sandra estendeu o braço e uma substância radioativa chamada Gálio 67, na forma de citrato de gálio, foi injetada na sua corrente sanguínea.

Os médicos esperaram que a substância se acumulasse nos tecidos e órgãos possivelmente afetados. Imagens tomográficas foram se formando na tela, em vários ângulos, e revelaram a localização exata de tumores ativos no pulmão, no estômago, no pescoço e nas axilas de Sandra.

O seu receio aumentou quando um dos médicos lhe disse que seria necessário remover um dos gânglios linfáticos para uma biópsia.

A parte do corpo escolhida foi a sua axila. Sandra viu

quando os médicos extraíram o gânglio: era quase do tamanho de um ovo. Em seguida, os médicos avaliaram as alterações do tecido, o estágio da doença e o quanto ela já havia se espalhado.

O diagnóstico: Linfoma de Hodgkin.

Os médicos mapearam cuidadosamente os tumores e chegaram à conclusão de que nenhuma cirurgia poderia ser realizada.

Sandra recebeu a trágica notícia e não conseguia se conformar: um câncer maligno, de modo veloz e silencioso, havia se espalhado por todo o seu corpo.

Foi devastador! Um misto de tristeza e revolta surgiu dentro dela: sendo tão jovem, como aquilo era possível? Ademais, não havia um só caso de câncer na sua família! Qual a explicação para aquilo? O que foi que ela fez para receber tal infortúnio? Sandra se perguntava: *Por quê?*

Não demorou muito para que os sintomas se agravassem: febre intermitente, suor noturno, coceira no corpo, falta de ar, tosse, perda de peso, inapetência, náusea. E, na mente, a pergunta que não queria calar: *Por que comigo?* A tristeza parecia não ter fim...

TRÊS MESES DEPOIS...

Sandra retornou ao Instituto de Medicina Nuclear e novos

exames foram realizados. Eis o resultado final:

“PACIENTE: Sandra Cristina Campos. Pesquisa de corpo inteiro com Gálio 67

Imagens estáticas nas projeções anteriores e posteriores do corpo inteiro. Imagens tomográficas do tórax e abdome foram obtidas após 48 horas da injeção venosa de citrato de gálio 67. Observe-se a distribuição fisiológica do radiofármaco. Interpretação:

ESTUDO NEGATIVO PARA METÁSTASES”.

Os médicos ficaram surpresos. Compararam os novos exames com os anteriores, de três meses antes: todos os tumores, representados nos primeiros exames por centenas de pontos pretos nas regiões das axilas, pescoço, estômago e pulmões desapareceram completamente!

Os médicos não conseguem acreditar na explicação dada por Sandra. Tampouco sabem explicar como, em apenas três meses, tudo desapareceu!

*“A concha só produz a pérola quando
precisa combater o invasor.”*

J.P.

Caso 4

Maria da Conceição voltou a sentir dores internas. Muitas dores mesmo. Seis meses antes, por causa de um câncer, os médicos haviam extraído o seu útero e o ovário. Ela temeu que aquela doença implacável tivesse voltado...

Retornou ao INCA – Instituto Nacional de Câncer –, perto da Cruz Vermelha, no Rio de Janeiro, e fez uma bateria de novos exames.

O diagnóstico aterrador se confirmou: câncer, agora no intestino e no reto. E com uma agravante: dessa vez seria impossível operar, porque o mal já havia se alastrado.

Especialistas de São Paulo vieram e confirmaram: a radioterapia e a quimioterapia serviriam apenas como paliativos e não poderiam curá-la. Tempo de vida previsto: seis meses.

Por questão humanitária, Maria da Conceição foi submetida à quimioterapia e à radioterapia, o que a fez perder o cabelo e as sobrancelhas. Até os cílios caíam. Chegou a pesar 40 quilos. A pele ressecada grudava nos ossos, como se fosse uma fina mortalha que, lentamente, cobria um cadáver.

O intestino e o reto foram totalmente devorados pelo câncer. Isto é horrível de se dizer, mas necessário para que se compreenda a gravidade do seu infortúnio: Maria da Conceição, no estágio final, defecava pela boca. O mau cheiro e o gosto na garganta eram insuportáveis.

A contagem regressiva para a sepultura acelerava em alta velocidade, e parecia não haver nada no mundo que pudesse reverter aquele quadro.

TRÊS MESES DEPOIS...

Maria da Conceição chegou ao INCA e esperou para ser atendida. Entrou no consultório, e o médico não a reconheceu. Ela disse:

– Doutor, sou eu, a Maria da Conceição!

A última lembrança que o médico tinha daquela paciente era a de um doente terminal que, pelos cálculos mais otimistas, já era para estar na sepultura.

Mas a mulher na sua frente pesava mais de setenta quilos! Os cabelos, as sobrancelhas e os cílios eram normais, e a mulher aparentava muita saúde e disposição.

O médico não acreditou que fosse a Maria da Conceição!

Mas ela insistia:

– Sou eu, sim!

Ainda duvidando, o médico lhe pediu um documento. Ela teve de pegar a identidade e provar:

– Veja, sou eu mesma!

O médico leu o nome na identidade: “Maria da Conceição Nunes de Souza”.

Pasmo, olhou para aquela mulher toda sorridente e cheia de vida.

Levantou-se, pegou no arquivo o histórico da paciente e, sem entender, disse:

– Mas como?!

E Maria da Conceição contou o que havia acontecido. Sem saber o que dizer, o médico pediu que exames completos fossem refeitos.

Após examinar atentamente os novos resultados, confirmou que Maria da Conceição não tinha mais nada!

Como essa cura aconteceu?

Continue lendo esse livro e você vai descobrir!

“O carvão só se transforma em diamante quando submetido a muita pressão.”

J.P.

Caso 5

Maria da Glória acordou e sentiu que o corpo estava estranho, mais pesado que o normal. Caminhou com dificuldade até o espelho e espantou-se com o que viu: a boca estava torta, para o lado esquerdo. Afastou-se assustada.

Os filhos perceberam que ela também estava andando desequilibrada, com o corpo pendendo para a esquerda. As mãos tremiam. Sentia vertigem. Tentou falar e a língua pulou descontroladamente.

A filha a levou para o hospital. No caminho, Maria da Glória apoiava-se na filha e nas paredes...

O médico a examinou e pediu que colocasse a língua para fora: saltava e tremia, como se estivesse levando choque. Uma cuidadosa ressonância magnética foi realizada. Resultado:

“PACIENTE: Maria da Glória Ferreira de Albuquerque. Diagnóstico: ... formação expansiva situada no assoalho da cisterna do ângulo ponto cerebelar à direita, promovendo compressão sobre o bulbo, e deslocando a artéria basilar para a esquerda, podendo corresponder a cisto epidermoide ou subaracnoideo”.

Mais uma ressonância magnética foi realizada e confirmou o diagnóstico:

Tumor cerebral tão grande que era preciso operar.

O médico lhe disse:

– É final de ano. Em dezembro, eu irei para a Alemanha. Vamos esperar passar o Natal e o Ano Novo e marcar a sua operação para janeiro. Voltarei ao Brasil para operar a senhora.

E deu a ela uma guia para que fizesse, em janeiro, uma terceira ressonância magnética. Para Maria da Glória foi um conforto descobrir que o médico que iria operá-la era um dos melhores neurocirurgiões do país.

Em janeiro, ela foi fazer a terceira ressonância magnética para poder operar. E, acompanhada da filha, levou o exame ao seu médico, que já havia voltado.

Acostumado a remover tumores por cirurgia, o neurocirurgião olhou atentamente os exames, olhou de novo e emocionou-se a ponto de dizer:

– Eu nunca vi uma coisa dessas. O seu tumor foi totalmente dissolvido!

A filha testemunhou a emoção do médico, que acrescentou:

– A senhora tirou a sorte grande!

Ela disse que não foi sorte. E contou ao neurocirurgião como o seu tumor foi dissolvido...

*“O caniço no pântano curva-se ao vento.
Mas não se parte.”*

J.P.

Caso 6

Zilda de Souza Laurindo é de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Tudo parecia correr bem na sua vida. Mas ela começou a sentir tanta fraqueza que nem conseguia mais parar em pé. Lavar um copo parecia uma tarefa extremamente trabalhosa.

Foi ao médico. Fez vários exames. E o diagnóstico não poderia ser pior:

“HIV POSITIVO”.

Zilda sentiu o céu desabar sobre a sua cabeça, ao mesmo tempo em que não sentia mais o chão sob os pés. Um abismo abriu-se diante dela. Ficou muito alarmada e envergonhada. Pensou: *“Já sou avó... como isso é possível?”*.

O médico lhe disse aquilo que todo mundo já sabe:

– A doença não tem cura. Os remédios ajudam a controlar, mas não curam. Faça o que a senhora achar melhor.

Zilda resolveu tomar o coquetel. Mesmo assim, foi perdendo peso rapidamente.

Fraca, saiu do Parque das Palmeiras, em Nova Iguaçu, e foi morar com a filha, em Queimados, também na Baixada Fluminense.

A filha cuidava dela como podia.

Zilda não conseguia alimentar-se nem tinha mais apetite. Chegou a pesar 37 quilos. Não havia mais carne no seu corpo. Gemia a noite toda. Não conseguia sair da cama, a não ser com a ajuda da filha. Pedia a Deus que a levasse logo porque não aguentava tanto sofrimento. A morte acenava como um alívio...

Seu filho, que havia três anos que não a encontrava, veio visitá-la. Entrou no quarto. Viu a mãe muito magra, acabada, à porta da morte e falou com ela. Zilda não o reconheceu...

O rapaz pôs-se a chorar. Não suportou aquilo e, com lágrimas, disse à sua irmã:

– Vou embora. Eu não quero ver a nossa mãe morrer!
E não voltou mais.

TRÊS MESES DEPOIS...

O filho, de luto, retornou a Queimados. Perguntou à irmã em qual cemitério a sua mãe tinha sido sepultada. Queria fazer-lhe uma visita.

A irmã lhe disse:

– A mãe não morreu. Ela voltou para Nova Iguaçu.
– Mas como você a deixou ir, naquele estado?
– Ela está bem!
– Bem, como?!

A irmã lhe contou:

– Eu estava cuidando dela. Mas uma noite tive um compromisso e precisei sair. Quando voltei, de madrugada, fui vê-la no quarto. Ela dormia. Achei melhor não acordá-la. Lá pelas 8 horas da manhã, acordei com um barulho e levei um susto! A mãe em pé, na porta do meu quarto, apoiada na parede. Ela me disse:

“Filha, estou com uma fome... faz alguma coisa pra eu comer?”. Eu disse:

“Claro, mãe, mas como a senhora conseguiu ficar em pé?”. E ela me contou o que aconteceu.

O rapaz não acreditou no que a sua irmã lhe contava. Ela disse:

– Eu também não acreditei nessa história. Pensei que ela havia melhorado para se despedir. Não dizem que os doentes têm uma melhora antes de morrer?

– É, vai ver foi isso.

– Que nada! A mãe foi engordando, foi se fortalecendo e ficou tão bem que voltou sozinha para a casa dela, lá em Nova Iguaçu.

Sem acreditar, o rapaz saiu de Queimados e foi visitar a mãe. E o que ela contou para o seu filho é o mesmo que ela está contando para todo mundo e para você, agora:

– Naquela noite, depois que a minha filha saiu, liguei o rádio e fiquei ouvindo o Juanribe. As coisas que ouvi mexeram comigo. Eu senti romper o telhado do quarto. Vi o céu aberto! Vi *Alguém* se aproximar e colocar a sua mão dentro de mim.

Havia fogo nelas, e Ele parecia espremer e queimar alguma coisa. Senti que era o vírus HIV. Sem nunca tê-lo visto antes, eu sabia Quem era. Aí, peguei no sono e dormi, como há muito tempo não dormia. Tive a certeza de que tinha sido curada. Acordei no dia seguinte e com muita fome.

Levantei-me sozinha e fui até o quarto da minha filha, bem devagar, apoiando-me nas paredes. Acordei a minha filha e ela levou um susto ao me ver. Ela perguntou:

“Como a senhora conseguiu levantar?”. Eu disse a ela que Jesus me curou. E pedi-lhe que fizesse alguma coisa para eu comer. Recuperei todo o meu peso e estou completamente curada. Já fiz mais dois exames CD4 e CD8 e deu zero de porcentagem! Não sobrou um só vírus HIV pra contar a história!

Caro leitor, este e centenas de outros depoimentos, inclusive os da Sandra, da Maria da Conceição, da Maria da Glória, da Zilda, podem ser ouvidos por meio da internet, no site www.pazevida.org.br e youtube.com/juanribe.

E posso lhe garantir que milhares de outros ainda, tanto no nosso site como em nosso acervo, comprovam o quanto o **Céu pode ajudar** você a superar os seus problemas.

Se você tem enfrentado provações que parecem bem maiores do que pode suportar; se você tem se sentido impotente diante dos desafios e dos problemas da vida; se você está cansado de ser uma vítima do destino, continue lendo este livro e descubra os princípios que lhe abrirão possibilidades nunca imaginadas!

Se você acha que não dá mais, saiba que você ainda não esgotou todos os seus recursos até experimentar o impossível!

Coloque em prática as coisas boas que vou lhe passar neste livro e prepare-se para transpor a fronteira do impossível e superar todos os seus problemas.

Conseguir tudo o que você deseja é muito mais simples do que pensa. E o que é melhor: só depende de você!

*“O grão de feijão é duro como pedra.
É só na panela de pressão que vira um
ótimo alimento.”*

J.P.

Como tudo começou...

Eu tinha vinte anos e tudo para ser feliz. No entanto, não era isso que acontecia. Era um jovem trevoso, deprimido, amargurado, perturbado...

Todas as noites, bastava fechar os olhos para eu escutar barulhos estranhos pela casa, passos e vozes. Ficava apavorado. Abria os olhos e enxergava vultos andando no meio da escuridão. Cobria a cabeça com o lençol e tentava me convencer de que tudo aquilo era minha imaginação. Em vão: continuava a ouvir barulhos estranhos pela casa e muitas vozes. O pavor só aumentava. Não via a hora do dia nascer. Mas a noite se arrastava lentamente...

Eu ficava rolando na cama e não me ajeitava em posição alguma. Parecia que o colchão era todo feito de pedras. Demorava horas para pegar no sono. Quando finalmente adormecia, vencido pelo cansaço, era assombrado com pesadelos horríveis. Sonhava com pessoas mortas e, muitas vezes, que eu mesmo estava morrendo. Pelo menos três vezes por semana, eu acordava gritando, o coração disparado e o corpo banhado de suor. Os pesadelos eram reais demais. Pensava o tempo todo em suicídio. Queria morrer, desaparecer. E o mais contraditório nisso tudo é

que, ao mesmo tempo em que pensava em suicídio, eu morria de medo de morrer.

No campo profissional, familiar e sentimental minha vida era um desastre. Tudo dava errado e nada me contentava. Andava com más companhias e tinha prazer nas coisas erradas. Brigava com todo mundo.

Como cheguei àquele ponto? Tive uma boa formação. Minha mãe havia me ensinado princípios valiosos na minha infância. Com ela, aprendi a nunca jurar, a ter temor de Deus e a sempre dizer a verdade. Porém, naquele momento, tudo parecia ter-se perdido. Posso lhe garantir que, aos vinte anos, a morte era uma proposta que seduzia o meu espírito.

Numa noite, acordei no meio da madrugada e comecei a pensar em todas as coisas da minha vida. E tive uma crise de choro, misturada com remorso, arrependimento, solidão. Um choro amargo, incontrolável, dolorido, que apertava o meu peito e fazia as lágrimas jorrarem como sangue quente. Chorava de soluçar, enquanto as tristes cenas da minha vida, como num filme de terror, passavam na minha mente.

De repente, uma paz incrível me envolveu. O choro estancou instantaneamente! E uma Voz, que eu nunca tinha ouvido, disse:

“EM SESSENTA DIAS TE LIBERTAREI”.

Eu estava acostumado a ouvir “vozes do além”. Mas aquela era diferente: meiga, mansa, suave, mas, ao mesmo

tempo, firme e cheia de autoridade. Senti uma “presença” gloriosa. E quando se foi, voltou o meu choro convulsivo, a angústia, as cenas horrorosas da minha vida.

Fiquei perplexo e confuso. Fui segurando o choro, controlando a respiração e me esforçando para entender o que havia acontecido. Pensava: *ouvi mesmo aquela Voz ou estou ficando louco? Imaginei ou foi tudo verdade? Se eu imaginei que ouvi a Voz, como poderia imaginar aquela paz que nunca senti em toda a minha vida? Será que foi Deus?*

Fiquei horas pensando naquilo. Ainda em dúvida, e deitado em minha cama, balbuciei no meio da escuridão:

– Não sei se foi o Senhor que falou comigo, mas se foi, hoje é dia 17 de maio. Quero ver como estará a minha vida no dia 17 de julho.

E dormi com uma paz que há anos não sentia.

No dia seguinte, lembrei-me daquela experiência.

Era intrigante. A frase e a Voz – inesquecível pela sua mansidão e autoridade – continuavam ressoando na minha mente:

“EM SESSENTA DIAS TE LIBERTAREI”.

Resolvi ficar atento para ver se, naqueles próximos sessenta dias, alguma coisa nova iria acontecer. Além de considerar o prazo extremamente apertado para qualquer melhoria, eu achava, pelo andar da carruagem até então, que

era muito mais fácil a minha vida piorar do que melhorar.

Percebi que algo bom realmente estava acontecendo porque, de imediato, passei a dormir bem. Os pesadelos e as perturbações desapareceram. As portas profissionais se abriram. Parei de fumar e as más companhias se afastaram, sem nenhum esforço da minha parte! Não pensava mais em morrer ou sumir.

Passei a sentir a vida de uma maneira nova, diferente, valiosa, maravilhosa! E, em menos de **SESSENTA DIAS**, a minha vida foi transformada! Fiquei admirado que *Alguém* pudesse prometer e cumprir com tanta fidelidade o que havia prometido!

Até então, eu acreditava em Deus, mas não imaginava que Ele pudesse interagir dessa maneira com as pessoas. Fiquei ansioso para saber mais sobre o Dono daquela Voz. E fui pesquisar nas fontes históricas mais confiáveis: os Evangelhos segundo Mateus, Marcos, Lucas e João.

Seria bom se você também fizesse essa pesquisa*, independente de qualquer religião. Você vai conhecer melhor a Pessoa que pode fazer por você o mesmo que fez por mim e por tantos outros. E ficará muito mais fácil compreender as coisas que pretendo lhe passar daqui para a frente.

* Baixe GRÁTIS o arquivo completo do livro JESUS. Abra a câmera fotográfica do seu celular e mire nesse QR Code. Pronto!

Se preferir a edição física, com 546 páginas, é só comparecer à Paz e Vida. É GRÁTIS MESMO! Veja os endereços em: www.pazevida.org.br



“Desde o princípio, Ele nos entregou o domínio para não sermos meros expectadores da vida.”

J.P.

“Ajuda para Principiantes”

Quando a gente começa a experimentar essa interação com o Céu, até os mais simples e mínimos pedidos são atendidos. Vi isso acontecer “ene” vezes. Faz parte da estratégia de Deus!

E isso ocorre em duas fases: primeiro, em benefício próprio, depois, em favor de outras pessoas.

Chamo isso de “Ajuda Celestial para Principiantes”. É uma facilitação que o Céu concede para dar ao calouro a convicção de que ele pode ter os seus pedidos atendidos instantaneamente.

Quando eu era um principiante, isso ocorreu às pencas, o que foi aumentando a minha certeza de que o Céu está sempre pronto a interagir conosco e nos ajudar. Tudo o que eu pedia para mim mesmo recebia. Mas eu ainda não tinha experimentado essa interação em favor de outras pessoas. Pressentia que a primeira experiência estava por vir e me sentia muito ansioso. Como reagiria?

Um dia, eu voltava de uma viagem à praia e estava dentro de um trem. Eram mais ou menos três horas da tarde.

O vaivém do vagão aumentava a monotonia da viagem. Depois de quase duas horas sacolejando, eu teria de descer

na próxima estação. Sentadas na poltrona da frente, estavam uma senhora e sua filha que aparentava, no máximo, uns quinze anos.

Tudo estava muito calmo. Eu olhava para o lado, quando escutei o barulho surdo de um corpo caindo no chão. E o grito da moça:

– Mãe!

Agachada no chão, segurando a cabeça da mulher e dando tapinhas no seu rosto, estava aquela filha que tentava, desesperadamente, reanimar a sua mãe.

Num instante, ambas foram rodeadas pelos passageiros, e todos procuravam – cada um à sua maneira – ajudar.

Muitos falavam ao mesmo tempo, dando diversos conselhos. Abriram a blusa da mulher, abanaram com lenços, agitaram-lhe os braços. Um homem lhe segurou o pulso, mas não conseguiu senti-lo. O peito não se mexia. A mulher não respirava. O coração não batia.

A menina, pressentindo o pior, começou a chorar. Acarinhava os cabelos desalinhadados da mãe e, entre soluços, dizia:

– Mãezinha, não me deixe! Não faça isso comigo...

As pessoas já haviam desistido de reanimar a mulher. Observavam, apenas, a mãe e a filha ali no vagon.

A menina olhou para um rapaz que estava em pé, de frente para ela e, com lágrimas nos olhos, suplicou:

– Moço, por favor, diga que a minha mãe não está morta!

O rapaz engoliu seco. Baixou a cabeça e não teve coragem de responder nada.

A menina olhou para as outras pessoas à sua volta e começou a gritar:

– Pelo amor de Deus, alguém diga que a minha mãe não está morta!

Aquele clamor penetrou como uma lança em nosso coração. Todos ficaram com os olhos marejados de lágrimas. Ninguém dizia nada, porque sabiam que ela estava morta. Aquele silêncio, quase fúnebre, só era cortado pelo choro perdido da menina e pelo barulho das rodas do trem passando nos trilhos.

Senti uma imensa compaixão por aquela menina, tão frágil e sozinha, sem poder fazer nada pela sua mãe...

Foi quando aquela Voz, que havia tempos eu não ouvia, mas bem conhecia, falou comigo:

“ORE POR ELA...”

Fiquei paralisado. Será que eu tinha ouvido direito?

Então a escutei novamente:

“ORE POR ELA...”

Orar como? Eu nunca tinha orado por alguém e não seria numa ocasião daquela, no meio de tanta gente, que iria começar. Comecei a suar frio. Continuei sentado, imóvel,

com os olhos fixos na menina que chorava. E a Voz disse:

“ORE POR ELA...”

O tom agora era diferente: meio bravo. Parecia querer dizer: “Ore por ela ou você será responsável pelo que está acontecendo”.

“Eu não posso” – respondi em pensamento. *“Eu não tenho coragem. Nunca fiz isso. E se eu orar e não acontecer nada? E a vergonha que eu vou passar?”*

Nessas horas, a gente pensa até que está ficando meio louco ou imaginando coisas...

Fiquei pensando em como poderia atender à Voz, de uma maneira que, se fosse imaginação minha, não passasse nenhum vexame.

O trem começou a parar. Alguém disse:

– Vamos levar esta senhora para o hospital.

Dois homens ergueram a mulher do chão e carregaram o corpo inerte para fora do vagão. Atrás, ia a filha que chorava. Ainda bem que aquela era a minha estação!

Peguei a mala e, bem de perto, fui acompanhando aquele estranho cortejo.

A estação estava semilotada. As pessoas abriam passagem e olhavam curiosas.

Eu ia me remoendo por dentro, pensando no que fazer. Ao saírem da estação, os dois homens colocaram o corpo da mulher na calçada e foram, cada um para um lado,

procurar um táxi ou uma ambulância.

Ao ver a menina sozinha na calçada, ao lado do corpo inerte da sua mãe, pensei:

“Tem de ser agora! Se eu orar e nada acontecer, pelo menos só vou passar vergonha na frente da menina”.

Aproximei-me mais do que depressa, agachei-me ao lado da filha e disse:

– Moça, posso orar por sua mãe?

Surpresa com aquela intervenção inesperada, ela agarrou no meu braço como se fosse um afogado em alto-mar, e disse:

– Sim, moço, pelo amor de Deus, faça alguma coisa!

Orei rapidamente. Queria me livrar logo daquilo. Além do mais, muitas pessoas circulavam pela calçada e eu não queria chamar a atenção de ninguém.

Dei uma ordem em nome de Jesus e, para minha surpresa, a mulher começou a mexer a cabeça. Despertou como quem acorda de um sono profundo. No mesmo instante, ficou em pé.

A filha ria e chorava ao mesmo tempo.

Eu não acreditava no que estava vendo. *“Funcionou!”*. Fiquei emocionado, feliz, bastante aliviado.

A filha disse:

– Mãe, pensei que a senhora tinha morrido!

A mulher ficou pensativa e respondeu:

– Tudo o que eu me lembro é que estava andando num lugar muito escuro.

Lembrei-me do que está escrito no Salmo 23.4:

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte...”

Disse à mulher:

– Jesus salvou a senhora.

Fiz questão de dizer isso. Não queria que pensassem que eu era um curandeiro, um paranormal, sei lá. Na verdade, estava tão admirado quanto elas.

– O que está acontecendo aqui?

Nem percebi que uma rodinha havia se formado à nossa volta. Pensei em responder, dizer àquelas pessoas que Jesus tinha ressuscitado aquela mulher, que tudo tinha sido maravilhoso, mas não disse nada. Eu era muito acanhado. Saí do meio da rodinha e tinha vontade de saltar pela rua. Estava alegre, muito alegre. Pensava: *“funciona mesmo!”*

Em todos esses anos já vi muita coisa extraordinária acontecer. Posso afirmar, sem medo de exagerar, que já vi de tudo.

E se quiser me acompanhar, vou compatilhar com você tudo o que aprendi até hoje.

*“Deus trabalha contra a ignorância.
Já o Inimigo dela se aproveita.”*

J.P.

Eu não sabia...

Logo no início da minha carreira publicitária, ainda bem jovem e com poucos recursos, um cliente precisou de meus serviços na Zona Franca de Manaus.

Enviou-me as passagens e me hospedou em um dos hotéis mais caros da cidade. Eu não tenho vergonha de dizer: era a primeira vez que eu me hospedava em um hotel e não sabia como as coisas funcionavam.

Desculpe a ignorância, mas eu não sabia que o café da manhã estava incluído no preço da diária. Imaginava que, se comesse qualquer coisa ali, teria de pagar do meu bolso. E como tinha viajado com pouco dinheiro, não estava em condições de enfrentar nenhuma despesa extra. Por isso, nos primeiros dias de hospedagem, bem cedo, passei em frente ao local onde o hotel servia o café da manhã, via o pessoal comendo, sentia o estômago roncar e ia embora com fome.

No terceiro dia, o motorista que foi me buscar perguntou se eu não queria tomar o café da manhã, que era muito cedo ainda, e ele me esperaria. E eu, fazendo aquela pose de sabido, disse: “Não, obrigado, vamos embora”. Não queria

que ele desconfiasse que eu estava sem dinheiro...

Quando eu perguntei na recepção qual era o preço do café da manhã e me contaram que eu poderia comer todas aquelas coisas maravilhosas sem pagar um só centavo, porque estava incluso na diária, fiquei feliz da vida!

No quarto dia, bem cedinho, fui para o café da manhã, sentei-me à mesa, comi e bebi tudo o que tinha direito: suco de cupuaçu, graviola, cajá, frutas, granola, iogurte, queijos de vários tipos, omelete, tapioca, presunto, pão, manteiga, geleia, bolachas, doces, ufa!

E o que me pareceu melhor ainda: eu poderia repetir quantas vezes quisesse! O hotel não me fazia nenhum favor em servir aquele lauto café da manhã, porque tudo já estava incluído no preço da diária, que a empresa iria pagar!

Tanto tempo depois, quando me lembro dos dias em que fui trabalhar de estômago vazio, por pura ignorância, tenho vontade de rir de mim mesmo.

Mas é justamente isso que ocorre com as pessoas que sofrem: deixam de aproveitar uma vida plena e transbordante, com perfeita saúde, amor, paz, prosperidade, felicidade, bem-estar, realização pessoal e profissional, porque desconhecem a abrangência da “conta” que Jesus já pagou para todos nós, na cruz do Calvário.

Assim como me contaram lá no hotel em Manaus que o café da manhã era direito do hóspede, assim também eu vou lhe contar aqui quais são os direitos de quem acredita no poder do Sacrifício de Jesus!

Lembra do infortúnio da Maria da Conceição que contei no Caso 4 da pág. 31? Acamada, desenganada, pesando pouco mais que um esqueleto, com o intestino e o reto devorados pelo câncer, morrendo aos poucos, sem esperança. Até que uma noite ela ligou o rádio e ouviu uma mensagem de Paz e Vida. Gostou e virou ouvinte. Noite após noite, ela foi ouvindo aquelas mensagens que lhe falavam ao coração. Numa noite, ela ouviu que eu estaria na cidade de Queimados, na Baixada Fluminense, para realizar um Encontro de Paz e Vida.

Na noite marcada, mesmo debilitada, Maria da Conceição chegou ao local. Mas não conseguiu entrar. Uma multidão havia comparecido e se aglomerava na porta. Até do outro lado da rua tinha muita gente.

Maria da Conceição encostou em um poste, para não cair de fraqueza. Uma chuva fina descia sobre ela. Mas ficou ali, imóvel, como um pardal solitário em cima de um telhado.

Lá de fora, Maria da Conceição conseguiu escutar aquilo que mudou a história da sua vida.

E o que ela ouviu irei reproduzir nas páginas seguintes. Leia, entenda e faça igual.

*“No Antigo Testamento, Ele é um projeto de lei.
Já, no Novo, Ele é a Lei.”*

J.P.

O Princípio da Legalidade

Tudo funciona dentro da legalidade. Por exemplo: se eu estiver andando dentro da lei, a polícia pode me prender?

Claro que não.

E se me prender, terá de soltar, porque eu não sou traficante, nem estelionatário, nem ladrão, nem assassino, nem bandido. Nunca cometi crime algum.

Agora, vamos supor que eu esteja andando na rua, à noite, e a polícia chegue e me peça os documentos e que, por infelicidade, eu tenha esquecido em casa. A polícia pode me levar para a delegacia? Claro que sim. Eu dei legalidade para que eles façam isso comigo.

Porém, assim que chegarmos à delegacia, eles irão digitar no computador o número do meu documento de identidade e, em poucos segundos, a minha ficha vai aparecer na tela, limpinha, limpinha.

Eles podem me manter ali? De maneira alguma.

Mas vamos imaginar que, por um capricho qualquer, a polícia resolva me trancar na cadeia.

Eu pego o telefone, ligo para o meu advogado e em poucos minutos estarei livre, porque a minha prisão seria uma ilegalidade.

Assim também acontece no mundo espiritual.

Tudo funciona dentro da Lei. Uma Lei tão poderosa e irrevogável que é mais duradoura que o próprio Universo.

O Autor dessa Lei disse:

“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar” (Lucas 21:33).

Se eu estiver dentro da Lei do Reino de Deus, nenhum infortúnio poderá me aprisionar. Mas seu estiver fora da Lei, por menor que seja a minha transgressão, então, com justiça, serei aprisionado por doenças e sofrimentos, e a minha existência será um tormento.

A Lei Imutável do Reino de Deus tem muitos artigos sobre delitos que, aos nossos olhos, parecem sem importância, mas que nos aprisionam como réus.

Como estes que Jesus mencionou:

“Todo aquele que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de Juízo. E quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do Sinédrio. E quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do Inferno” (Mateus 5:22).

É dramático: Se eu disser *Raca* – palavra derivada do aramaico que quer dizer *Inútil, Patife, Vadio* –, ou chamar alguém de *Tolo* (que, convenhamos, não é nenhum palavrão), já estarei na ilegalidade espiritual.

Porém, o que um bom advogado faz? Procura na mesma Lei que condena quais são os artigos que favorecem o réu. E nessa *Constituição Espiritual* há vários artigos e parágrafos que permitem ao Advogado dos advogados

livrar o culpado. E o Texto Magno dessa Lei, que permite o nosso *habeas corpus et spiritus*, está escrito no livro de Isaías, capítulo 53, versículo 4 e 5, que determina:

“Verdadeiramente, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si. E nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e, pelas suas pisaduras, fomos sarados”.

Essa Lei Máxima está afirmando que Ele levou sobre si aquilo que dá legalidade aos atormentadores: as nossas transgressões e iniquidades.

E que também levou as nossas dores e enfermidades físicas, bem como as do sistema nervoso, proporcionando-nos a paz.

Agora, veja o melhor detalhe da Lei:

“E pelas suas pisaduras, fomos sarados”.

Viu? A Lei não está dizendo que nós “seremos sarados”, como algo a ser conquistado somente no futuro. Ela está afirmando, enfaticamente, que nós **já fomos sarados!**

O verbo está no Pretérito Perfeito e Jesus é o Verbo Perfeito! (João 1:1)

Por isso, afirmo, com toda ousadia, que não é que Jesus irá sarar você. **Você já está sarado pela obra perfeita que Ele fez no passado!**

Qualquer que seja a causa do seu sofrimento, você já está sarado, já está sarada!

Você não precisa carregar essa doença no seu corpo, nem se arrastar mais com esse sofrimento porque todo infortúnio da sua vida já foi levado por Jesus:

*“Verdadeiramente Ele **tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si**” (Isaías 53:4a).*

Essa Lei Irrevogável declara que já fomos sarados no corpo, na alma e no espírito! Ele **levou** sobre si as nossas dores e enfermidades, bem como os pecados e sofrimentos de toda a humanidade, presente e futura.

Até aquela pessoa que ainda não nasceu, que nem ainda pecou ou sofreu, já foi alcançada e favorecida pelo Texto Magno dessa Lei, que não pode ser revogado!

Todos, sem exceção: *“Mas o SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de **nós todos**” (Isaías 53:6b).*

Ele disse que veio para isto mesmo: *“Para que **todos tenham vida e a tenham em abundância**” (João 10:10).*

Jesus não fala em sobrevivência ou vida remediada.

Ele não quer que você fique se arrastando com a sua doença, lamentando a sua sorte. Ele fala em vida e vida de verdade! Esse é um **dom gratuito** que Deus reservou para a sua felicidade! Não usar este benefício é o mesmo que estar hospedado em um hotel cinco estrelas e não tomar um belo café da manhã, por desconhecer que está tudo incluído na conta!

Tudo o que você precisa já foi pago por Ele e está incluído no preço, conforme garante a Lei:

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como

prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19).

Tudo o que você precisa fazer é tomar posse desse direito! Faça um pacote de todas as suas dores, enfermidades, desilusões, sonhos desfeitos, amarguras, transgressões, iniquidades e tudo mais que infelicitava a sua vida e entregue para Jesus. Este é o Seu convite:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30).

Quero que você tome posse: **você já está sarado; você já está sarada!** Entendeu bem?

Maria da Conceição, lá de fora, ouviu tudo isso. Porém, estava muito fraca e doente para crer. O câncer já havia lhe arrancado tudo. Por isso, quase que em desafio, ela pensou: *“Se este Jesus cura mesmo, eu quero ver se Ele vai me curar”.*

Veja só: ao pensar isso (ainda que de maneira pouco gentil), Maria da Conceição mostrou-se disposta a interagir com o Reino de Deus e experimentar.

E o que é Interação? *“É uma ação que se exerce mutuamente entre duas partes, quando estão suficientemente próximas”.*

Faltava à Maria da Conceição, e a todas as pessoas que ali estavam, aproximar-se suficientemente do Senhor Jesus. Por isso, naquela noite em Queimados, finalizei, dizendo: Veja o que Jesus garantiu:

“Pedi e dar-se-vos-á. Buscai e achareis. Batei e abrir-se-vos-á. Porque qualquer que pede, recebe. E quem busca, acha. E ao que bate, abrir-se-lhe-á” (Mateus 7:7-8).

Você, agora, só precisa pedir até receber. Buscar até achar. E bater até a porta abrir...

Maria da Conceição, ainda que abatida, resolveu pedir, buscar e retornar àquele local quantas vezes fossem necessárias.

Na maior parte das vezes, ela não tinha forças nem para sair de casa. Mas, ainda assim, comparecia e aproximava-se.

No começo, parecia que não estava adiantando nada. Consolava-se, pensando: *“Bem, se Ele não me curar e eu morrer, pelo menos gostaria de ir para o Céu”.*

Perceba nesse pensamento que ela queria ficar cada vez mais próxima dEle.

Todavia, o que Maria da Conceição não sabia é que, desde aquele primeiro dia em que pediu e passou a se aproximar, de maneira bela e maravilhosa, Ele começou a interagir nas suas entranhas, esculpindo, célula por célula, o seu reto e o seu intestino, numa engenharia biológica totalmente incompreensível pela ciência médica. Um trabalho tão suave, delicado e primoroso que Maria da Conceição nem percebeu quando voltou a sentir vontade de se alimentar. Mas o fato é que passou a comer de tudo, e muito bem!

As suas necessidades fisiológicas foram restabelecidas e passaram a ser feitas pelas vias normais. Seus cabelos cresceram, bem como as sobrancelhas e os cílios. E de quarenta, ela passou para 74 quilos!

Quando o médico se convenceu, por intermédio dos novos exames, de que a sua paciente estava totalmente curada, e a única explicação plausível era aquela que Maria da Conceição insistia em dar, ele disse:

– Maria da Conceição, segura firme na mão desse teu Jesus porque Ele é poderoso mesmo!

Ao dizer essas palavras, conscientemente ou não, o médico “prescreveu” a receita principal para qualquer doente desenganado: aproximar-se tanto de Jesus, a ponto de segurar na Sua mão! É por aí que se começa a aprender. Por isso Ele disse:

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29-30).

O **jugo** é uma peça de madeira com recortes para prender o pescoço de dois bois e obrigá-los a andar juntos, lado a lado. No Brasil é mais conhecido como “canga”. Jesus usou a figura do “jugo” para facilitar o entendimento de seus ouvintes, familiarizados que estavam sobre a finalidade de tal ferramenta agrícola. E mais:

É você quem escolhe de quem vai tomar o jugo:

O jugo pesado do Adversário ou o jugo suave do Senhor.

Enquanto Satanás oprime e sobrecarrega o subjugado com vícios, doenças e tormentos, Jesus alivia a pessoa de todos esses sofrimentos.

Quem toma o jugo de Jesus vai andar lado a lado com o Senhor e aprender diretamente dEle.

“As palavras voam,
dependendo da fé, até o Trono de Deus.”

J.P.

O Idioma de Deus

Eu não sei falar japonês. Posso aprender meia dúzia de palavras e saudações, mas, se quiser interagir bem com os japoneses, terei de aprender o idioma.

Igualmente, se quiser me comunicar e interagir com um chinês ou com um russo ou ainda com um coreano, um grego, um árabe, um holandês, um alemão, um tailandês, um judeu e os demais povos que há no mundo, terei de aprender a língua deles.

Nós temos dificuldade para interagir com Deus porque mal sabemos falar o Seu idioma.

Porém, o idioma de Deus não é uma questão de gramática, vocabulário ou erudição, mas apenas de três elementos exclusivos, com os quais Ele dotou todos os seres humanos:

- 1 – Entendimento
- 2 – Palavra
- 3 – Fé

Somos as únicas criaturas com entendimento para materializar pensamentos por intermédio da Palavra! E também as únicas capazes de ter fé! Não há notícia de que qualquer animal na face da Terra tenha a capacidade de adorar a Deus ou nEle ter fé.

Sem delírios: somos únicos, exclusivos e privilegiados!
Herdamos isso por nossa semelhança com Deus e precisamos aprender a aplicar e ampliar o uso dessa capacidade exclusiva!

Algumas pessoas, mesmo sem terem aprendido, sabem falar o idioma de Deus e, por intuição, utilizam esses três elementos exclusivos para conseguirem o que querem. Até mesmo quando Deus não quer!

Exemplo emblemático é o de uma mulher grega, de ascendência siro-fenícia, cuja filha estava terrivelmente perturbada.

Ela, então, resolveu atravessar a fronteira da Fenícia (onde hoje é o Líbano), entrar em Israel e ir atrás de Jesus.

Porém, Jesus não se dignou a atendê-la, por ser uma estrangeira. Mas essa mulher vai mostrar que, mesmo sendo de uma nacionalidade diferente, sabe falar perfeitamente o idioma de Deus e, assim, conseguir o que deseja.

Vou reproduzir o texto original e completo do meu livro *O Evangelho Reunido*, com todos os seus detalhes, para que você possa analisar melhor:

“Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom. E eis que uma mulher cananeia, provinda daquelas cercanias, clamava, dizendo:

– Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada!

Contudo, Ele não lhe respondeu palavra.

Chegando-se, pois, a Ele os seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo:

– *Despede-a, porque vem clamando atrás de nós.*

Respondeu-lhes Ele:

– *Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da Casa de Israel.*

(Ora, a mulher era grega, de origem siro-fenícia) e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

Então veio ela e prostrou-se aos seus pés, adorando-o. E disse-lhe:

– *Senhor, socorre-me.*

Respondeu-lhe Jesus:

– *Deixa que primeiro se fartem os filhos; porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.*

Ao que ela disse:

– *Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.*

Então, respondeu Jesus, e disse-lhe:

– *Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. Por essa palavra, vai: o demônio já saiu de tua filha.*

E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã. E, voltando ela para casa, achou a menina deitada sobre a cama, e que o demônio já havia saído” (Mt 15:21-28 e Mc 7:25-30).

A recusa de Jesus em atender à mulher devia-se ao fato de que Ele priorizava o Seu trabalho! Era necessário que, primeiro, Ele se desse ao povo de Israel. Mais tarde, os estrangeiros teriam a sua vez.

Por causa disso, não era a hora daquela mulher estrangeira conseguir alguma coisa.

Fica difícil para a nossa geração entender o tamanho

do balde de água fria que Jesus lançou sobre aquela “cachorrinha”, porque, hoje em dia, os cachorrinhos são considerados verdadeiros membros da família. Eu mesmo tenho uma cachorrinha chamada Cristal que trato como filha. Quando a minha esposa precisa me chamar, ela diz para a Cristal: “Vai chamar o *papai*”. E ela dispara pela casa até me encontrar.

O carinho que sinto por ela permite até que ela durma toda noite na minha cama. E além dela tenho o Tobie, seu marido, e o Flash, filho do casal.

Os cachorrinhos, hoje, dispõem de milhares de clínicas veterinárias e também de hospitais com UTI, laboratórios, dentistas, hotéis, creches, supermercados, salões de beleza, confeitarias com guloseimas exclusivas para cachorros e uma infinidade de profissionais liberais que trabalham como psicólogos, *baby-sitter*, fotógrafos, *taxi-dogs*. Há até advogados especializados para defenderem cães maltratados em condomínios. Na França, os cachorros são tratados como cidadãos. Uma vez eu peguei um táxi em Paris e, ao entrar no carro, minha esposa levou um susto: no banco de trás estava o cãozinho do motorista que ficou pulando no nosso colo. E aí da gente se reclamássemos! O taxista seria capaz de nos mandar descer!

Mas não era assim nos tempos de Jesus. A maior parte dos cães era formada por animais sem dono que viviam do lixo e comiam carne de cadáveres. Eram considerados ani-

mais *imundos* pela Lei. Chamar alguém de cão era uma ofensa que servia para mostrar que tal pessoa não sabia dar valor às coisas preciosas e sagradas. Mesmo hoje, no Oriente, os ocidentais são chamados de *cães infiéis*.

Ainda que Jesus a tenha chamado carinhosamente de “*cachorrinho*,” a humilhação não foi pequena. A mulher tinha todos os motivos para desanimar e ir embora. Porém, ao replicar: “*Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos*” (Mateus 15:27), ela mostrou que sabia falar o idioma de Deus! Com essa frase, a mulher ganhou a admiração do Senhor Jesus que, apesar de ter dito que **não** iria atendê-la naquele momento, mudou de ideia na hora!

Podemos aprender muito com aquela mulher:

1 – Tendo um problema que não conseguia resolver, buscou o Senhor Jesus.

2 – Chamava-o de *Filho de Davi*, mostrando crer Nele como Messias.

3 – Mesmo Jesus não lhe respondendo nada, ela não desistiu e continuou insistindo, aproximando-se dEle.

4 – Prostrou-se e O adorou. Como só seres humanos são capazes de adorar e somente Deus é digno de adoração, ela creu em Jesus como Deus.

5 – Humilhada, em vez de ficar indignada e se retirar, humilhou-se mais ainda, e deu a entender que podia até ser uma *cachorrinha*, mas tinha Dono!

6 – Creu que Ele é o *Pão da Vida* e declarou que não pre-

cisava do Pão inteiro: uma só migalha, uma só casquinha daquele Pão, seria suficiente para resolver o seu problema (quando uma pessoa não tem fé, nem o *Pão da Vida* inteiro é suficiente).

7 – Liberou a palavra com fé e ela mesma operou o milagre da libertação da sua filha, conforme Jesus lhe disse:

“Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. Por essa palavra, vai: o demônio já saiu de tua filha”
(Mateus 15:28).

Repare nos três elementos do idioma de Deus, que a mulher utilizou para interagir com o Senhor:

1 – Entendimento

2 – Palavra

3 – Fé

É assim que funciona!

Um dia, Jesus conversou com uma árvore infrutífera e ela secou até a raiz. E quando os discípulos, admirados, perguntaram como Ele realizara tal prodígio, Jesus ensinou como interagir com o Céu e realizar qualquer coisa que quisermos. Ele disse:

“Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te

no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis e tê-lo-eis. E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai, que está no Céu, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está no Céu, não vos perdoará as vossas ofensas”
(Marcos 11:20-26 e Mateus 21:20-21).

Antes de virar a página, releia isso que Jesus ensinou, até impregnar o seu cérebro e o seu coração! Leia de novo! Leia outra vez! Leu?

Nos próximos capítulos, eu e você iremos nos aprofundar nesses segredos.

“A fé enxerga o que não se vê, espera o que não existe e realiza o impossível.”

J.P.

“Tende fé...”

Certa senhora leu e releu essa declaração de Jesus e já quis sair praticando. Perfeito!

Lembrou-se que havia, bem no meio do seu quintal, um morrinho de formigueiro que muito a incomodava. Achou que seria uma ótima ideia fazer com que aquele montinho fosse transportado, pela fé, para junto da cerca.

Foi até o morrinho e espiou dos lados para ver se não tinha nenhuma vizinha olhando. Quando se certificou de que estava sozinha, ajoelhou-se, ergueu os braços como se fosse Moisés diante do Mar Vermelho e clamou:

– Morrinho, eu te ordeno: sai daí agora e vá para junto da cerca!

Abriu os olhos vagarosamente e viu que o morrinho continuava no mesmo lugar. Nem um grão de terra havia se movido.

Levantou-se, bateu as mãos nos joelhos – como quem espana o pó – e disse com desdém:

– Eu já sabia que não ia acontecer nada!

Essa era a sua verdadeira fé e – não é irônico? – a sua fé funcionou: nada aconteceu!

Fomos treinados a vida toda para só aceitarmos a lógica infalível que explica, feito uma tabuada decorada, que 2 e 2

é igual a 4, e outro resultado está errado ou é impossível. Mas 2 e 2 também pode ser 22.

Como Jesus poderia, com a nossa tabuada, alimentar cinco mil homens, além de mulheres e crianças, dispondo apenas de cinco pães e dois peixinhos? Se Ele pensasse e calculasse como a gente, teria dito: “*Xiii, não vai dar*”.

Os conceitos lógicos estão de tal maneira arraigados na nossa mente que não conseguimos pensar de maneira diferente. Rejeitamos tudo que foge da lógica.

E quanto mais preparo intelectual a pessoa tem, tanto mais dificuldade terá para acreditar no oposto ou no ilógico.

Isso explica por que médicos e cientistas, que têm o privilégio de conhecer detalhes espetaculares da Criação, inacessíveis aos seres humanos comuns, ao invés de consolidarem a convicção íntima de que *Alguém* calculou e criou tudo isso, por ser maravilhoso demais, acabam, na sua grande maioria, tornando-se mais descrentes e céticos que o mais primitivo dos homens.

Médicos têm dificuldades para aceitar as explicações dadas por pessoas como Sandra, Maria da Conceição, Maria da Glória e Zilda de Souza, porque o que Deus fez por elas não pode ser analisado em uma lâmina de microscópio nem pode ser explicado pela lógica. Só pela fé!

A verdade é que Deus, embora utilize a lógica da física, química, biologia, matemática, para manter o Universo funcionando com incrível precisão, quando quer realizar o impossível, coloca-se acima das leis da natureza que Ele próprio

criou. Exemplo disso está no primeiro capítulo de Gênesis. No princípio da criação, Deus mandou a Luz surgir e fez isso pela fé. *“Disse Deus: Haja luz. E houve luz” (Gênesis 1:3).*

Se Deus agisse pela lógica, teria dito: *“Antes de criar a luz, primeiro preciso criar o sol”*. Mas Ele não fez isso. O Sol somente foi criado no quarto dia.

Então vem o cientista com a sua lógica aprendida na faculdade e diz: *“Epa! Mas o sol é bem mais antigo do que a Terra”*. E duvida de tudo. E não compreende que a Verdadeira Luz existe desde antes da fundação do mundo.

Este é o nosso grande problema: aprendemos que primeiro precisamos da lâmpada e da eletricidade para ver a luz... Mas Deus não precisa nem do sol.

Já que fomos criados à Sua imagem e semelhança, é bom nos acostumarmos a pensar como Deus pensa e não como os homens pensam.

Para ter um bom relacionamento com as regras infalíveis e (i)lógicas que Ele criou, e começar a colocá-las em prática com resultados, você precisa se desprender de tudo o que aprendeu até hoje e passar para um mundo maravilhoso, onde tudo é possível. Não estou dizendo para você brincar de faz-de-conta. Nem viver em um mundo de fantasias e ilusões. Mas viver, a partir de hoje, em um mundo onde Jesus afirmou: *“Tudo é possível ao que crê” (Marcos 9:23b).*

Porém, se tudo é possível a quem tem fé, por que não é todo mundo que recebe?

Porque todo mundo tem uma ideia do que seja fé, mas

essa noção nem sempre é acertada e varia de religião para religião e, ainda, de país para país.

Por isso, não basta termos uma ideia do que seja fé. Precisamos descobrir **o que é fé segundo Deus**.

A fé ensinada pelos humanos e passada popularmente, há gerações, vai levar você a pular sete ondinhas para ter um ano novo melhor ou dar três pulinhos para encontrar um objeto perdido. E até colocar um santinho de ponta-cabeça para arrumar um marido...

Na Inglaterra, mulheres acreditam que ir à manicure na segunda-feira traz saúde; na terça, traz riqueza. Cortar as unhas na quarta, traz boas notícias; na quinta, traz presentes; na sexta, dá azar; no sábado, traz um novo amor e, fazer as unhas no domingo, protege dos perigos. As pessoas fazem essas e muitas outras coisas semelhantes por acreditarem. Mas isso não é fé: é credence, é superstição.

A verdadeira fé é aquela ensinada por Deus e que está bem resumida nesta palavra:

“Fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se veem” (Hebreus 11:1).

Vale a pena meditar nesta frase. Ela traz a linguagem de Deus:

Fé é esperar com convicção aquilo que ainda não estamos vendo, mas que, temos a certeza, já recebemos.

A materialização diante dos nossos olhos é só uma questão de tempo.

Como aqueles dois cegos que não viam Jesus, mas es-

peraram com convicção aquilo que não viam. Acompanhe:

“Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, que clamavam, dizendo:

– Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

E, tendo Ele entrado em casa, os cegos se aproximaram Dele. Jesus perguntou-lhes:

– Credes que eu posso fazer isto?” (Mateus 9:27-28a)

A pergunta é muito profunda: todos nós acreditamos que Deus tem poder para fazer qualquer coisa que quiser. Mas a questão é se a gente crê que Ele pode fazer isso no nosso caso particular.

“Responderam-lhe eles:

– Sim, Senhor.

Então, lhes tocou os olhos, dizendo:

– Seja-vos feito segundo a vossa fé.

E os olhos se lhes abriram” (Mateus 9:28b-30a).

É por meio da fé e da palavra com entendimento que interagimos com Deus e superamos nossos limites.

E o que é mais impressionante: foram os próprios cegos que, pela fé no Filho de Davi – o título messiânico de Jesus – fizeram o milagre!

A cura já estava lá. Faltava apenas ser recebida.

É como se quatro olhos perfeitos estivessem no estoque do Céu esperando apenas o recibo da verdadeira fé para serem entregues.

Assim também é com relação a tudo aquilo de que precisamos. Há um estoque completo no Céu.

Mas alguém dirá: *“Então, por que Ele não me dá?”*

Porque certamente está faltando só o seu recibo da verdadeira fé.

A pergunta do Senhor é: *“Você crê que Eu posso fazer isto no seu caso particular? Então, seja feito segundo a sua fé”.*

Fé é também esperar com a certeza de que já recebemos. E aí está mais um problema: não sabemos esperar.

Oramos e logo abrimos os olhos querendo ver a coisa surgida como que por mágica. Como não vemos nada, achamos que a nossa oração não foi ouvida. Perdemos a fé e o milagre que já estava a caminho.

Só acreditamos que recebemos, se houver “efeitos especiais”: queremos orar e ver relâmpagos, sentir terremotos, ouvir trovões. E, como não acontece nada disso, achamos que as nossas orações não foram atendidas.

Viver pela fé é justamente não ver e acreditar, como fizeram aqueles dois cegos. E esperar com a certeza e a convicção de que já recebemos.

É mais ou menos como uma mulher que fica grávida. Apesar de seu feto ser de um tamanho invisível a olho nu, não quer dizer que ela não esteja esperando um bebê. É só esperar que todos irão ver...

A partir do momento em que você pede algo com fé, através da liberação da Palavra, e passa a esperar com a certeza dos fatos que já existem, aquilo que você pediu é gerado pela força da sua convicção. Começa a existir no mundo espiritual. A materialização é consequência.

Como a cura do câncer da Maria da Conceição. Aparentemente, nada estava acontecendo. Porém, célula por célula microscópica estava sendo criada e somada para esculpir o seu reto, estômago e intestino.

Para ver, é preciso esperar. O salmista deu o seu depoimento: *“Esperei com paciência no SENHOR, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor”* (Salmos 40:1).

Esperou porque tinha fé. E porque tinha fé, esperou com a certeza de receber. E depois de esperar com paciência, deu o testemunho no mesmo Salmo:

“Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo, e pôs os meus pés sobre a Rocha.” (v.2)

Sabe, durante anos fiquei sem entender por que Ele me disse naquela madrugada: *EM SESSENTA DIAS TE LIBERTAREI*. Ficava me perguntando: *“Se Ele tem poder para fazer qualquer coisa, por que não me libertou na hora? Por que falou EM SESSENTA DIAS”?*

Hoje eu sei: porque eu tinha de aprender a esperar nEle. A cada dia, eu ficava na expectativa de uma coisa nova que, certamente, Ele iria fazer. E, nessa espera, fui aprendendo a ter fé e a ter certeza de esperar mais e mais.

Assim, superei todas as coisas que me infelicitavam.

Para interagir com Ele, é preciso se aproximar com fé e aprender a esperar nEle. O mesmo salmista – que foi um grande vencedor – ensinou: *“Descansa no Senhor e espera nEle.”* (Salmo 37:7). Espere porque Ele nunca decepciona os

que têm fé. O seu milagre será o seu galardão!

Na mesma carta aos Hebreus está escrito: *“Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que o buscam”* (Hebreus 11:6).

Vemos isso na prática em várias passagens da vida de Jesus. Sempre que alguém se aproximava, esperando receber o impossível, Ele perguntava: *“Credes que eu posso fazer isto?”*

E diante da resposta positiva, Ele sempre dizia:

“Seja-vos feito segundo a vossa fé”. E aí a pessoa superava o problema, a doença, o sofrimento.

Ou então, quando a pessoa interagiu com bastante fé, nem precisava esperar muito. Ele respondia na hora: *“Grande é a tua fé! Seja-te feito como queres”* (Mt 15:28).

Se a pessoa não interagiu com fé, Jesus não se animava a atendê-la, ainda que pudesse.

Como naquela vez em que, depois de dois anos de andanças por toda a Israel, com a sua fama já consolidada, Jesus volta a Nazaré – cidade de sua infância e onde ficara até completar trinta anos – e é recebido com muito ceticismo pelos seus conterrâneos. Enquanto as pessoas de todo o Israel eram curadas e abençoadas porque o consideravam o *“Filho de Davi”*, os nazarenos o tinham apenas como *“o filho do carpinteiro”*. Eles conheciam o seu pai, sua mãe, seus quatro irmãos e irmãs e diziam com desdém:

“Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama a sua

mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs?” (Mateus 13:55-56a)

O narrador escreveu que *“ali Ele não fez muitos milagres, por causa da incredulidade deles” (Mateus 13:58).*

Essa passagem é muito ilustrativa e mostra que o raciocínio lógico impede a verdadeira fé de agir. Com lógica humana, é totalmente impossível agradar a Deus. Os nazarenos não quiseram interagir com Ele por conhecerem apenas o Jesus nazareno e não o Jesus Todo-poderoso.

Ter fé é estar disposto a interagir com Ele, ainda que todas as circunstâncias sejam contrárias ou desfavoráveis.

Quando as pessoas disseram para Jairo que não importunasse mais o Mestre porque era tarde demais – a sua filha tinha acabado de falecer –, Jesus disse:

“Não temas, crê somente!” (Lucas 8:50b)

Fé pura, sem medo ou dúvida, que tudo realiza.

Jairo creu, interagiu com Ele e Jesus ressuscitou a sua filha de doze anos.

Acredite: não há causas perdidas. Enquanto você crer e confiar, a sua fé vai interagir com Ele e fará você superar todos os problemas. Só haverá fracasso quando você não confiar mais. Sua causa só estará perdida quando você a considerar perdida. E do jeito que você crer, assim será feito.

Certo homem pedia socorro a Jesus e dizia:

– *“Senhor, se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos!”*

E Jesus lhe respondeu:

– *Se podes! Tudo é possível ao que crê!*” (Marcos 9:22b-23)

Traduzindo melhor, Jesus disse:

“Se Eu posso, ora essa! O problema não é se *Eu posso*, mas **se você crê que Eu posso!** Se você crer, **tudo é possível ao que crê**”.

Para tornar isso acessível a qualquer pessoa, Ele não exige uma grande fé. Jesus disse:

“*Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e ele há de passar. E nada vos será impossível*” (Mateus 17:20b).

Para você ter uma ideia do quanto Ele facilitou a nossa vida, sabia que o grão de mostarda é do tamanho da cabeça de um alfinete? É admirável que mesmo uma fé tão pequena possa fazer coisas tão grandes!

“Pedir ao Pai em nome de Jesus é o mesmo que pedir um empréstimo em nome de um bilionário.”

J.P.

“... em Deus.”

Em física, “interação” é a força que duas partículas ou pessoas exercem uma sobre a outra, quando estão suficientemente próximas. No presente caso, a força da nossa fé deve ser exercida em Deus. Isso requer aproximação suficiente, como já vimos.

Essa fé exclusiva em Deus era anunciada de maneira obsessiva pelo Senhor Jesus, desde o primeiro até o último dia da Sua vida.

Inclusive, na Sua última noite, Ele orou, dizendo:

“Pai, que conheçam a Ti só, como o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste” (João 17:3b).

Foi somente no final do Seu “curso” aos discípulos, antes de partir, que Jesus lhes revelou o maior segredo de todos os tempos:

A utilização do Seu Nome para interagir na fé exclusiva no Pai:

“Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para junto do Pai. [Repare que aqui Ele falou em superação, declarando que não há limites para quem tem a verdadeira fé. Até Ele – imagine! – pode ser

superado! E o Senhor continuou a declaração, garantindo:] ***E tudo quanto pedirdes em meu Nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.*** Se pedirdes alguma coisa em meu Nome, eu a farei” (João 14:12-14).

Ao prometer atender a todos os nossos pedidos, Ele tinha um objetivo em mente:

“Para que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14:13).

Sabemos que Jesus nunca mentiu. E toda vez que Ele queria dar força ao que dizia e chamar a atenção dos ouvintes sobre algo importantíssimo, usava a expressão *“Em verdade, em verdade”*.

Então, logo após dizer isso, querendo que o novo ensinamento fosse entendido e memorizado, volta a declarar o segredo com a mesma força de expressão:

“Em verdade, em verdade vos digo que tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu Nome, Ele vo-lo concederá” (João 16:23).

E, ato contínuo, convidou os seus ouvintes a experimentarem aquilo que havia acabado de revelar:

“Até agora nada pedistes em meu Nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa” (João 16:24).

Depois que Jesus foi para junto do Pai, Pedro foi a primeira pessoa a testar esse poder e a interagir com a fé no Nome de Jesus, para superar um problema impossível na terra. E aconteceu assim:

Pedro e João dirigiam-se ao templo, para a oração das três da tarde.

Na porta do templo, ficava um homem, coxo de nascença, que pedia esmolas aos que entravam. Era muito conhecido por todos os que frequentavam o templo, pois há anos pedia esmolas ali.

Ao ver Pedro e João entrando, começou a implorar:

– Me dê uma esmola, pelo amor de Deus!

Pedro fitou-o por um bom tempo, talvez pensativo sobre o que Jesus havia prometido. E, finalmente, disse:

– Olha para nós.

O coxo ficou olhando para Pedro, para ver a esmola que receberia.

Mas Pedro, segurando a bolsa vazia, disse:

– *“Não tenho prata nem ouro. Mas o que tenho, isto te dou: em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!”* (Atos 3:6).

Pedro o puxou pela *“mão direita e o levantou”*. E logo os seus pés e tornozelos se firmaram.

“De um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus” (Atos 3:1-8).

Por causa do alarido do ex-coxo – afinal, ele tinha recebido a maior esmola de toda a sua vida – uma multidão juntou-se em volta dos três.

Todos olhavam para Pedro e João, admirados com o que eles haviam feito.

Mas Pedro, percebendo o assombro das pessoas, disse:

– *“Por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?”*

Pela fé no Nome de Jesus, fez o seu Nome fortalecer a este que vedes e conheceis. E a fé que é por Ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde” (Atos 3:12,16).

Sim, a fé no Nome de Jesus! Anteriormente, os discípulos já haviam usado a fé no Nome de Jesus para repreender maus espíritos e curar doentes. Foi quando Ele enviou os setenta, de dois em dois, para que O precedessem nos lugares por onde haveria de passar.

Naquela ocasião, os discípulos voltaram maravilhados para o Mestre e disseram:

*“Senhor, **em Teu Nome** os demônios se submetem até a nós!” (Lucas 10:17b)*

Jesus estava ali presente para se alegrar com eles.

Mas agora, com Pedro e João, era diferente: Jesus não estava mais presente fisicamente. Pedro não tinha para quem voltar e contar as boas novas. Mas Pedro, com alegria completa, sabia que poderia usar a fé no Nome de Jesus para realizar muitos sinais, prodígios e maravilhas, e superar até grades e portões de ferro, sem lhes tocar!

Talvez você se pergunte: será que este poder do Nome de Jesus também está à nossa disposição nos dias de hoje?

A resposta é: **sim!**

Após ressurgir dos mortos, em sua última reunião com os discípulos, Jesus refez a promessa e a disponibilizou, ampliada, a **qualquer pessoa** que nEle crer. Ele disse:

*“Estes sinais seguirão aos que crerem: **em meu Nome** expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão*

serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão” (Marcos 16:17-18).

Tudo isso (e muito mais) **em Nome de Jesus!**

Essa promessa de Jesus, assim traduzida na versão Almeida Revista e Corrigida, traz o verbo **crer** (ter fé) no tempo “Futuro do Subjuntivo”. Isso quer dizer que o resultado não seria só para a época dos apóstolos, mas também para qualquer pessoa que fosse crer no futuro. Já o modo subjuntivo significa “subordinado, dependente”. De quê? Da verdadeira fé em Deus, em Nome de Jesus!

Já a edição Revista e Atualizada do Evangelho traz essa promessa assim traduzida:

“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem [...]”.

Gosto muito também dessa tradução porque o verbo está no “Presente do Indicativo” que, em estudos de linguagem, é o modo que indica um alto grau de comprometimento do falante com aquilo que está sendo dito. Isso quer dizer que Jesus está altamente comprometido para cumprir essa ação presente e contínua, sempre que alguém crer no Seu Nome e quiser interagir com Ele. Comprometeu-se com os que creem agora e com os que crerão no futuro.

Garantiu que estará comprometido para sempre:

“E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28:20b).

É bem provável que estamos perto da consumação dos séculos e do cumprimento de todas as coisas, mas, até

o último segundo, **o poder do Seu Nome** estará conosco. Isso significa que as palavras e promessas que fez não morrem com o tempo. Disse Ele:

“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar” (Marcos 13:31).

Já tive muitas provas desse comprometimento. Mas uma, em especial, quero contar a você:

Eu estava em Fortaleza, realizando um Encontro de Paz e Vida. Uma multidão havia comparecido. Muitos só queriam ouvir uma palavra que desse alento às suas vidas. Outros precisavam desesperadamente de ajuda e solução de problemas.

Bem na frente, estava uma mulher na sua cadeira de rodas. Percebi que era um caso muito grave, porque ela estava toda torta. Confesso que, naquela noite, a minha fé estava um tanto acovardada.

Por isso, fui para o lado oposto à mulher, impor as mãos nos doentes menos graves. No meio do povo, olhei na direção dela e nossos olhares se cruzaram. Ela parecia suplicar: *“E então, você não vem impor as mãos em mim também?”*. Aquilo me doeu por dentro. Desviei o olhar, disfarcei e continuei impondo as mãos nas outras pessoas.

Já havia quase terminado quando, sem querer, a olhei de novo: a mesma expectativa, o mesmo olhar. Foi quando o meu braço direito e amigo, Neilton Rocha, que me ajudava a impor as mãos nas pessoas, foi na direção dela e me chamou:

– Olha, só falta ela!

Não dava mais para correr. Meio sem graça, fui até ela. Abaixamos aquele suporte de ferro, onde a pessoa apoia os pés na cadeira de rodas, e tentamos colocar os seus pés no chão. Não dava: a base do pé também estava encurvada. Que situação!

Pensei: “*Meu Deus, ela vai ter de andar!*”.

O Neilton segurava de um lado, eu do outro, mas tínhamos de fazer uma força enorme para mantê-la em pé. Seu corpo oscilava para os lados. Ela não tinha nenhuma força. E como parecia pesada! Então, eu lhe disse:

– Ande, em Nome de Jesus!

Nem sinal. Suas pernas pareciam mortas.

Não sei explicar o que a gente sente numa hora dessas: um misto de vergonha, impotência, enquanto o coração dispara, o desconforto e um suor, que ora é frio, ora é quente. Mandei de novo:

– Ande, em Nome de Jesus!

Ela moveu a perna direita alguns centímetros.

– **Ande, em Nome de Jesus!**

E de repente, ela saiu andando! Uma onda de alegria tomou conta da multidão. Que alívio! Fui atrás, microfone na mão, entrevistar a mulher. Não iria perder aquilo por nada! Perguntei:

– Como é o seu nome?

– Gii...ll..cc..aaá...

(Também não entendi direito, mas fui para a próxima pergunta).

– Há quanto tempo você não andava?

– Eeeeeuuu... nnaãoo... an...daava... háa... nóóveee anooss... mas... eu... também... não falava... e Jesus me curou!

De repente, a sua língua se soltou e ela começou a falar perfeitamente!

Esse é o comprometimento de Jesus com aquilo que disse. Ele cumpre mesmo!

Em outra ocasião, também em Fortaleza, eu falava sobre a ordem que Jesus deu para Lázaro sair da sepultura. Olhei para o auditório e vi, na primeira fileira, uma senhora na cadeira de rodas, que parecia prestar muita atenção no que eu dizia. E perguntei-lhe:

– A senhora tem fé para sair desta cadeira de rodas, assim como Lázaro saiu da sepultura?

– Sim, tenho.

– Então, saia desta cadeira, em Nome de Jesus!

E ela saiu! Não precisou nem ser tocada!

É lógico que essas coisas que estou contando estão documentadas, gravadas em vídeo ou áudio. Mas o único motivo pelo qual estou narrando esses casos é para garantir que você também tem o direito de interagir com a **fé no Nome de Jesus**, para obter saúde e também superar todos os problemas na sua vida!

Isso não é privilégio de uma ou outra pessoa, mas daqueles que creem!

Mesmo na época de Jesus, esse poder não era uma exclusividade dos doze apóstolos.

Tanto que, um dia, os discípulos disseram para Jesus:

“Vimos um homem que em Teu Nome expulsava demônios e nós o proibimos, porque ele não Te segue conosco. E Jesus lhes respondeu: Não o proibais; porque quem não é contra nós é por nós” (Lucas 9:49-50).

O poder que há no Nome de Jesus é algo impressionante. Tive uma experiência muito boa sobre isso quando ainda era um calouro e muito cru nesse aprendizado.

Eu fazia uma agradável reunião com muitas pessoas quando, repentinamente, uma moça deu um grito pavoroso, e o seu corpo foi lançado para trás. As pessoas afastaram-se, receosas. Ela rastejava como uma cobra. Seu rosto ficou totalmente desfigurado. Rosnava e espumava. Suas mãos estavam retorcidas e viradas ao contrário.

Todos esperavam que eu fizesse alguma coisa e aí estava o problema: eu não tinha nenhuma experiência com aquele tipo de coisa. A minha vontade era dar uma desculpa e sair dali o mais rápido possível. Mas é claro que eu não podia fazer isso.

O jeito foi disfarçar o medo e enfrentar o perigo.

Fui me aproximando e, para me autoencorajar, repetia em pensamento: *“Jesus disse: Em meu nome expulsarão os demônios. Em meu nome expulsarão os demônios”.*

Quando toquei a jovem possessa, ela virou-se rapidamente e, com as unhas compridas, desferiu um violento golpe no meu rosto, que desceu da altura da orelha até a ponta do queixo. A unha era afiadíssima. Senti a pele ar-

der e a dor me fez dizer com autoridade:

– **Saia dela, em Nome de Jesus!**

O corpo da moça estremeceu, como se tivesse levado um grande choque. Em seguida, ela abriu os olhos, liberta. Fiquei admirado de que algo tão medonho tivesse obedecido tão prontamente. Ao chegar em casa, depois da reunião, eu já havia esquecido o golpe no rosto, até que olhei no espelho. Estava horrível. O sulco era profundo demais. Pelo jeito, iria carregar a cicatriz para o restante da vida. E não podia aceitar aquilo.

Diante do espelho, fechei os olhos e orei:

– Senhor, não vou parar por causa disso, mas não quero ficar com esta marca no meu rosto, porque foi o Inimigo quem a fez. Livra-me dela, em Nome de Jesus.

No dia seguinte, pela manhã, olhei novamente no espelho e fiquei mais assombrado ainda: não havia nem sinal do ferimento. Eu passava a mão pelo rosto e a pele estava lisinha, lisinha. Em uma noite, Deus fez a ferida cicatrizar, secar e sumir. Um processo que demoraria pelo menos uma semana foi feito em uma noite, enquanto eu dormia. E o que é melhor: num processo normal de regeneração dos tecidos ficaria a cicatriz. Mas, naquele processo, não havia nem uma marca sequer. Acho que, quando Jesus ressuscitou o corpo apodrecido de Lázaro, foi por um processo semelhante. É muito impressionante!

Sempre me fascinou a rapidez obediente e infalível de um espírito maligno sair, quando ordenado em Nome de Jesus.

Pensava: *“O que será que ocorre no mundo espiritual para espíritos ferozes saírem tão aceleradamente?”*

Descobri a razão nestas palavras de Jesus, já citadas:

“Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu Nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu Nome, eu a farei” (João 14:12-14).

Esta é a razão: quando interagimos com fé no Nome de Jesus, não é o nazareno de dois mil anos atrás que entra em ação, mas, sim, o Cristo atual!

Para explicar melhor: João foi o único discípulo a conhecer e a seguir Jesus desde o primeiro ao último dia.

Viu-o invencível, como um super-homem, capaz de comandar ventos e tempestades e andar sobre as águas enrespadas. Também o viu, três anos depois, aparentemente fraco e impotente, torturado, agonizando e morrendo lentamente na cruz. Pôde vê-lo, três dias depois de morto, surgindo vivo no meio da sala, diante de todos, mesmo com as portas e janelas trancadas. João e os demais discípulos tremiam pensando ver um espírito.

Mas Ele disse:

“Olhai as minhas mãos e os meus pés, que sou Eu mesmo. Apalpai-me e vede, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho” (Lucas 24:39).

E como eles ainda duvidavam, Jesus lhes disse:

“Tendes aqui alguma coisa que comer?” (Lucas 24:41b)

Então lhe apresentaram um pedaço de peixe assado, um favo de mel e Ele comeu na presença deles.

É claro que Jesus não precisava comer. Comeu para provar que o Seu corpo tem substância. Ele não é um fantasma ou espírito. Ele tem carne e ossos de verdade e uma nova estrutura molecular totalmente desconhecida, já que pôde desaparecer em seguida. Essa experiência que João teve é, por si só, espetacular e digna de causar tremor. Mas não se compara ao que viu, cerca de sessenta anos depois, lá na Ilha de Patmos, onde estava aprisionado por causa da Palavra que pregava. João viu Jesus, em Seu novo e atual estado, e caiu por terra. Eis a sua narração:

“Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta. E virei-me, para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro. E, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida, e cingido pelo peito com um cinto de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; os olhos como chama de fogo; os pés semelhantes ao bronze polido, como refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não

temas. Eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive. Fui morto, mas eis aqui estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:10-18).

Repare que João, mesmo em espírito, não consegue suportar a glória de Sua presença e cai aos Seus pés, como morto! E João não é um endemoninhado nem um pecador: é um homem de Deus! E mesmo assim, em espírito, desfalece diante de Seu poder e de Sua majestade!

Não há mais sombra ou traço daquele Messias sofredor, banhado de sangue, que, humildemente, deixou que lhe tirassem a roupa e o vestissem com uma capa escarlate, que lhe colocassem uma cana nas mãos como cetro e lhe pusessem uma coroa de espinhos.

Ele, que já era o **único** em tudo – o **único** a existir desde antes da fundação do mundo, o **único** a ter a sua vida profetizada em toda a Escritura, o **único** gerado pelo Espírito, o **único** a nascer de uma virgem, o **único** que é da semente exclusiva da mulher, o **único** que declarou e provou por sinais nunca antes operados que é o próprio Deus, o **único** que viveu neste mundo sem nenhum pecado, o **único** que se ofereceu para morrer no lugar de todos os transgressores, o **único** crucificado em toda a história da humanidade que teve uma coroa de espinhos, o **único** que ressuscitou dos mortos, o **único** que tem nas mãos as chaves da morte e do inferno, o **único** que sujeitou debaixo de Si todas as coisas sem o uso da força – agora também é o **único**, em todo o Universo, que tem

um corpo de carne e ossos que vive sem uma só gota de sangue, porque o doou todo aqui!

Único e extraordinário!

Ele está vestido de glória e poder! É o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro. Seu corpo glorificado não conhece limites de glória e poder!

É este Jesus que o mundo espiritual vê:

Não mais o Filho do Homem semelhante a Deus, mas Deus semelhante ao Filho do Homem!

Se há dois mil anos, os espíritos maus já se sujeitavam a Jesus, imagine agora que Ele tem o Corpo glorificado e detém todo o poder no Céu e na Terra! (Mateus 28:18)

Jesus ensinou que a verdadeira fé em Deus é exercida por verdadeiros adoradores e que eles *“adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito e importa que os que o adoram o Adorem em espírito e em verdade”* (João 4:23-24).

É lógico que cada pessoa é livre para ter fé naquilo que quiser. É um dos direitos universais do ser humano e, em nosso país, essa liberdade de fé é garantida pela Constituição Federal. Porém, a **fé em Deus** citada por Jesus exclui a fé mítica e supersticiosa.

Se a pessoa quer aplicar o segredo ensinado por Jesus, a fé tem de ser exercida exclusivamente em Deus. Isso significa obedecer somente à Sua ordem, expressa diretamente

na Sua Palavra, e nunca contradizê-la, ainda que grandes religiões o façam abertamente. Para explicar melhor, vou lhe contar uma de minhas Ilustrações do Reino de Deus:

“Quando Abraão, considerado o Pai da Fé, ainda morava em Ur, na Babilônia, seu pai, Tera, era fabricante de ídolos e usava muitos argumentos para vendê-los:

– Este ídolo aqui é o protetor da casa, dos casais e da família. Este aqui é o protetor dos viajantes. Este aqui é o protetor da lavoura e do gado. Este é para fazer chover. Este aqui é para ajudar nos negócios e na vida financeira. Este outro aqui é para a saúde...

Abraão ficava só olhando, admirado com tanta impostura que seu pai dizia.

Um dia, Tera teve de viajar e pediu para Abraão tomar conta da loja e cuidar bem dos negócios.

Enquanto Abraão estava na loja, uma senhora veio e colocou um monte de comida diante de um ídolo, como oferenda, e fez uma série de pedidos, com muita fé. Emocionada, até chorou...

Depois que a mulher foi embora, Abraão, inconformado, pegou um grande pedaço de pau e despedaçou todas as imagens que o seu pai tinha fabricado, menos um ídolo grandão. E colocou o pedaço de pau ao seu lado.

Quando Tera voltou de viagem e viu cacos espalhados para todos os lados, entrou em desespero, e perguntou a Abraão o que tinha acontecido.

E Abraão disse:

– Pai, foi uma confusão terrível. Tudo começou quando uma mulher veio aqui e deu comida para um pequeno ídolo, que ficava nesta prateleira. Aí, este grandão, com ciúme, mandou que o ídolo menor desse toda comida para ele. Como o menor se recusou, o grandão, muito nervoso, pegou aquele pedaço de pau e disse que, se não fosse dada a comida a ele, iria bater em todo mundo. Como nem assim o pequenininho quis lhe dar a oferenda, o grandão começou a espancar todos os ídolos. Foi ele, pai, que causou todos estes estragos.

Tera, muito bravo com o filho, disse:

– Abraão, você pensa que eu sou algum idiota? Então você acha que eu não sei que foi você?

– Não, pai, foi ele – e apontou para o ídolo grandão.

– Como foi ele, se este ídolo não pode ver, nem falar, nem andar, nem pegar coisa alguma, nem ficar irado? É só uma imagem de barro que eu mesmo fabriquei...

Então, Abraão disse:

– Agora vejo, ó meu querido pai, que há verdade em seus lábios...”.

Gosto muito do ensinamento que esta na Bíblia Católica, Salmos 134, v.15: *“Os ídolos são prata e ouro, feitura das mãos dos homens. Têm lábios e não falam; Têm olhos e não veem; Têm ouvidos e não ouvem; A eles se assemelham os que os fabricam e quantos neles põem a sua confiança.” (Sl 135:15 na A.R.C.).* Ter fé em ídolos não é ter fé em Deus, ainda que façam um ídolo e digam que é Jesus. Ou se fizerem uma imagem

pavorosa representando o diabo ou outras entidades do mal. Continuam sendo imagens sem vida e sem poder. A Bíblia Católica ainda ensina: “*Não as temais pois, porque nem podem fazer mal nem bem.*” (Jr 10:5).

Para fixar bem está verdade, vou lhe contar mais uma lustração do Reino de Deus:

“Em certa rua, todos os moradores, uma vez por semana, pegavam um ídolo e, com muita fé, o carregavam até a casa de alguém. A imagem, então, ficava naquela casa durante uma semana para, segundo os moradores, trazer sorte e proteção ao lar.

Na semana seguinte, a imagem era levada à outra casa e, assim, por diante.

Só um morador daquela rua não compartilhava desse costume, o que despertava a antipatia dos seus vizinhos.

Porém, bandidos vindos de fora, aproveitando que aqueles moradores uma vez por semana deixavam suas casas vazias, começaram uma onda de furtos, que tirou a tranquilidade de todos. Mesmo casas bem trancadas eram violadas e roubadas.

Aquele único morador da rua, que se recusava a abrir a sua casa ao ídolo, foi e comprou dois cachorros de gesso, enormes, com aspecto feroz e aterrador, e os colocou, lado a lado, no portão da sua casa. E dizia aos seus vizinhos:

– Agora a minha casa ficará bem protegida desses marginais. Quero ver os bandidos entrarem aqui!

Todos os moradores da rua se reuniram diante da sua

casa e zombavam dele:

– Que ingênuo! Acha mesmo que esses cachorros de gesso irão latir e correr atrás dos bandidos? Acha que poderão mordê-los? Ah, ah, ah!

E riam muito dele.

Então ele respondeu:

– Compreendem agora o que eu tentava lhes dizer?”.

Para ficar bem claro que a fé em imagens não é a fé em Deus, o SENHOR escreveu a seguinte ordem com Seu próprio dedo: *“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem”* (Êxodo 20:4-5).

Prostrar-se diante de uma imagem ou venerá-la – ainda que digam que ela é sagrada e que representa uma pessoa santa do passado é uma prática proibida por Deus.

O país é livre e cada pessoa pode ter fé no que quiser, em ídolos e até em anjos da guarda, mas esta não é a fé em Deus que Jesus ensinou.

Vou contar um caso real, que seria engraçado se não fosse trágico. Aconteceu com uma conhecida minha, mas não vou dizer seu nome, para não constrangê-la.

Antes de se deitar, ela acendeu uma vela, fixou-a no fundo de um pires, ajoelhou-se e fez uma oração ao seu anjo

da guarda. Em seguida, colocou o pires com a vela ao lado da sua cama, sobre o tapete. E dormiu profundamente.

No meio da madrugada, acordou com um cheiro de queimado. Sonolenta, pensou que vinha da rua e dormiu novamente. Mais tarde, acordou agoniada, com o pulmão paralisado. O ar não entrava nem saía. Cambaleando, mas movida por aquele instinto de sobrevivência, acendeu a luz. Viu que o quarto estava tomado por uma fuligem preta. A vela tinha tombado do pires e caído sobre o tapete, que exibía uma queimadura e um rombo enormes.

Ela olhou no espelho e não se reconheceu: seu rosto estava todinho coberto por uma fuligem. E, por causa do calor, o cabelo, antes liso, estava totalmente arrepiado. Até os pelos das sobrancelhas estavam encrespados. E, como ela tem o costume de dormir com a boca aberta, seus dentes também estavam escurecidos. Só os lábios continuavam normais. A fuligem havia impregnado tudo: o teto, as paredes e até as roupas no armário.

Além de quase ter morrido sufocada, minha conhecida ficou cinco dias limpando tudo. Quando está bem-humorada e conta esse episódio, diz que acendeu uma vela para o anjo da guarda, mas não sabia que ele tinha saído de férias. Quando fica séria e se dá conta do perigo real que correu, garante que o “anjo” deu um chute na sua vela.

Na verdade, o que houve ali foi uma tentativa de homicídio, intentada por um espírito que insiste em se passar por anjo, mas que, desde a sua queda, ocupa-se apenas

em matar, roubar e destruir. Mestre dos disfarces e grande ator, ele se transfigura até em anjo de luz para enganar as pessoas (II Coríntios 11:14).

Esse espírito farsante se aproveita da credence e da impossibilidade de alguém lhe pedir carteira de identidade e, muitas e muitas vezes, faz-se passar até por pessoas falecidas, fornecendo detalhes convincentes dos mortos que interpreta.

Foi para proteger as pessoas do risco de serem enganadas por esses espíritos que Deus deu a seguinte ordem:

“Entre ti não se achará quem consulte um espírito adivinhante [...] nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante de ti. Perfeito serás, como o Senhor, teu Deus. Porque as outras nações ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa” (Deuterônimo 18:10-14).

Deus e também as leis do nosso país garantem a sua liberdade de escolha; mas se é para ter a verdadeira fé em Deus, não há opções: *“Deus não te permitiu tal coisa”*. Eu nunca oro para o “anjo da guarda”; e olha que tenho dezenas deles a meu serviço, porque eu leio na Palavra que é Deus que tem que dar *“ordens a seus anjos a meu respeito”* (Salmo 91:11a).

Quando um anjo ou espírito quer receber orações ou ser reverenciado por meio de velas ou servido com oferendas,

certamente tal anjo ou espírito não é da parte de Deus.

Os verdadeiros anjos de Deus são espíritos ministradores (Hebreus 1:14), enviados da parte do Altíssimo, que lhes dá ordens diretas a nosso respeito, com o propósito de nos socorrer, proteger, libertar e até nos acompanhar ao bem-estar do além-túmulo.

No entanto, os anjos de Deus, apesar de tantos favores que nos prestam, em nenhuma hipótese, aceitam que nós os adoremos ou os reverenciemos.

O apóstolo João, no livro de Apocalipse, conta-nos que, por duas vezes, sentiu o impulso de prostrar-se e adorar o anjo que lhe trazia tão grandes e espantosas revelações. E nas duas vezes o anjo lhe disse:

“Não faças isso. Sou conservo teu e de teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus. Adora a Deus!”
(Ap 19:10 e 22:9).

E se um espírito pede velas é claro que ele não é de luz e, sim, das trevas.

A nossa Constituição garante todo tipo de liberdade religiosa. As pessoas podem ter fé até no Diabo, se quiserem, como de fato funciona legalmente no Brasil a Igreja de Satã, com todas as garantias de expressão.

Mas lembre-se de que o Tentador visitou Jesus no deserto e lhe ofereceu solução de problemas, bem como todos os reinos do mundo, riquezas e glórias. Em troca, queria só um pequeno gesto:

“Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares” (Mt 4:9).

Jesus recusou a oferta, citando a exigência da fé exclusiva em Deus:

“Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás” (Mt 4:10).

Essa ordem de Deus já havia sido transcrita por um homem extraordinário que, através da fé exclusiva em Deus, foi capaz de abrir o Mar Vermelho: *“Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás” (Dt 10:20).*

Se as pessoas obedecessem isso, já estariam protegidas de todo tipo de engano.

O que vou lhe contar agora é um fato verídico:

No Rio de Janeiro, um casal se viu envolvido por diversos infortúnios em todas as áreas da vida. A mulher trabalhava em um clube e, certo dia, quando pensava nos seus infortúnios, um homem veio ao seu encontro e, sem que ela lhe dissesse uma única palavra, aquele estranho garantiu que poderia resolver todos os seus problemas e torná-la muito rica. Para isso, ela deveria fazer tudo o que ele mandasse, sem questionar.

A capacidade de convencimento daquele desconhecido era muito grande. A mulher, fragilizada por tantas dificuldades, começou a acreditar em tudo o que ele dizia. Admirada, perguntou o seu nome e ele não economizou na apresentação: Lúcifer.

Por um momento ela titubeou, mas, já que ele sabia tanto de sua vida e se apresentou para ajudar, por que não? Acabou aceitando a proposta e passou a interagir

com aquela criatura das trevas. Uma de suas exigências foi um recinto exclusivo na sua casa, com um altar e uma imagem grande de Exu, ladeada por muitos outros ídolos afro-ameríndios.

A exigência foi prontamente atendida: um altar foi montado em um quartinho, no fundo da sua casa.

A mulher, então, passou a obedecer a todas as ordens que recebia, por meio de uma voz que lhe falava ao ouvido. Algumas eram absurdas, mas mesmo assim ela obedecia: pulava muros de cemitérios e se alimentava com carnes de pessoas mortas. Sei que isso parece absurdo mas, acredite, muita gente no nosso país faz isso.

Porém, a vida da pobre mulher e a do seu marido, ao invés de melhorar, piorou em um nível insuportável. Mas ela continuava obedecendo àquela voz, que exigia mais e mais oferendas e trabalhos. Agora, é ela quem conta.

“Uma noite, eu e o meu marido entramos no congá. Eu estava em frente aos meus ídolos, quando uma Voz me disse: ligue o rádio. Obedeci, porque achei que era ordem da entidade. No exato momento em que liguei o rádio, ouvi a voz do Juanribe que dizia: ‘O diabo não pode ajudar ninguém. Quem pode resolver os seus problemas é Jesus. E em Nome de Jesus, eu desfaço todo pacto que foi feito com qualquer espírito e repreendo todas as obras das trevas’.

Naquele instante, o colar e as contas que estavam enrolados no meu pescoço arrebentaram e se espalharam pelo chão. Meus cabelos arrepiaram. As contas que estavam

enroladas no pescoço da imagem do Exu se romperam. Os ídolos que estavam ao seu lado foram caindo, sem que nenhuma mão humana os empurrasse. E, por fim, aquele ídolo enorme do Exu tombou e se despedaçou no chão. Eu nunca tinha visto nada igual. Caí de joelhos, chorando, com as palavras que tinha ouvido no rádio. Desde aquele dia, eu passei a ter fé somente em Deus e em Jesus Cristo, o que transformou a minha vida”.

O país é livre e defendo o direito de cada pessoa ter fé no que quiser, em espíritos ou em pessoas mortas, mas, se é para ter fé em Deus, ensinada por Jesus, não podemos reverenciar a criatura ao invés do Criador.

A fé, para interagir com perfeição, tem de ser no Único que tem todo poder e superou até a morte!

Quando o ser humano tenta depositar sua fé em qualquer pessoa, entidade, objetos ou relíquias, produzirá um resultado imperfeito, não duradouro, de consequências imprevisíveis e perigosas, tanto para esta como para a próxima vida:

“Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à Árvore da Vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.” (Ap 22:14-15)

*“A Dúvida é um ponto de interrogação.
A Fé é um ponto de exclamação!”*

J.P.

***“Em verdade vos digo que,
se tiverdes fé e não duvidardes...”***

Incerteza, hesitação, indecisão, receio, ceticismo, desconfiança, incredulidade e até prudência excessiva...

A **dúvida**, traduzida por tudo isso e ampliada pela inquietação, nervosismo e ansiedade, interage com a nossa fé, perturba o espírito humano e produz perdas e sofrimentos.

Esses sentimentos permeiam a nossa mente e funcionam como uma fé ao contrário.

Dúvida e **fé** coexistem, estão bem próximas, mas não podem interagir. Quando dúvida e fé se equivalem e interagem, ambas se anulam e não acontece nada. Já quando a dúvida é maior do que a fé, o resultado é justamente o oposto do que a pessoa espera.

O homem mais veloz do mundo na época quebrou o próprio recorde, correndo 100 metros em 9 segundos e 74 centésimos. Porém, quando Asafa Powell ia disputar grandes provas, como as Olimpíadas ou campeonatos mundiais, sempre perdia para os outros corredores e até para ele mesmo. Não chegava a atingir a própria marca.

O fisiologista italiano Antonio Dal Monte explica:

“A pressão psicológica cria uma resistência em seus

músculos, que o impede de correr relaxado.”

O receio de não conseguir, o nervosismo, a ansiedade, interagem nas suas ações físicas e refletem negativamente no seu desempenho. Então ele perde até para si mesmo. E assim é com todo mundo.

Muitas vezes, você fica torcendo para que aconteça uma coisa boa, deseja aquilo com muita intensidade e ansiedade, mas no fundo do seu coração há um receio de que tudo dê errado. E o que acontece? Justamente o que você não queria.

Jó percebeu isso e se perguntou: *“Por que o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu?”* (Jó 3:25)

A dúvida, materializada em receio, nos faz pensar que é mais fácil acontecer o mal do que o bem. E esse receio gera a insegurança. A insegurança gera a dúvida de novo e, sem percebermos, entramos no Círculo Vicioso do Fracasso e da Derrota.

Como o cérebro humano aprende tarefas e funciona automaticamente para um grande número de ações, fazemos disso o nosso *modus vivendi* e repetimos esse círculo vicioso sem perceber. Tornamo-nos pessoas cada vez mais fracas e pessimistas e predispostas ao fracasso.

Jesus sempre combateu esses sentimentos por serem antiprodutivos. Quando disseram a Jairo que era tarde demais – a sua filha já estava morta – Jesus poderia ter dito para Jairo: Apenas creia; mas Ele advertiu:

“Não temas, crê somente” (Marcos 5:36b).

Jairo creu – sem duvidar e temer – e Jesus ressuscitou a sua filha.

O que faz cada um de nós naufragar na fé é a dúvida apoiada no raciocínio lógico que insiste em acreditar apenas nas leis da natureza e duvidar de tudo aquilo que não pode ser explicado ou compreendido.

Jesus desafiou toda a lógica ao andar cerca de cinco quilômetros sobre as águas revoltadas do Mar da Galileia, como se fossem terra firme.

Pedro também viveu essa experiência única. Mas, quando começou a afundar, Jesus, ao socorrê-lo, disse-lhe: *“Homem de pouca fé, por que duvidaste?”* (Mateus 14:31b)

Pedro duvidou porque *“sentindo o vento forte, teve medo”* (Mateus 14:30a).

Naquele momento em que Pedro vivia o que nos parece impossível, seu cérebro, automática e rapidamente, analisou a situação à sua volta e concluiu que aquilo era totalmente ilógico e perigoso. Teve medo de afundar e, do jeito que sua fé negativa creu, assim aconteceu!

Podemos conduzir o nosso pensamento e o nosso coração para a fé ou para a dúvida. Podemos interagir com a certeza ou com aquilo que tememos. Se temos receio do fracasso e nele pensamos, iremos, mesmo não querendo, realizar aquilo que pretendíamos evitar.

É curioso: não foi a pequena fé de Pedro que o fez nau-

fragar, porque a sua pouca fé foi suficiente para interagir com Jesus e fazê-lo andar sobre as águas. O que o fez naufragar foi a **dúvida** e o medo repentinamente surgidos e que, alimentados por circunstâncias externas desfavoráveis, tornaram-se maior que a pequena fé de Pedro.

Conclui-se, portanto, da observação de Jesus que, enquanto a fé pode até ser pequena, a dúvida nem sequer pode existir. E que posso conduzir meu pensamento para apenas ter fé, sem duvidar. A dúvida faz da sua vida um caos. É infortúnio em cima de infortúnio. Com ela, você nunca irá superar seus problemas.

Esse ensinamento de Jesus foi bem assimilado pelos seus primeiros seguidores que, igualmente, realizavam muitas maravilhas. E eles faziam questão de compartilhar o ensino com os novos seguidores.

Tiago, por exemplo, escreveu:

“Peça com fé, não duvidando; pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não suponha que tal homem alcançará do Senhor alguma coisa” (Tiago 1:6-7).

Duvidar por observar as circunstâncias contrárias ou se deixar abater por fatos ruins e inesperados será o caminho seguro para o naufrágio pessoal e de todos os projetos em que você estiver envolvido. A sua vida será jogada de uma para outra parte como se fosse uma caixinha de fósforo em um mar tempestuoso!

Enquanto continuarmos prisioneiros de velhos hábitos,

que nos fazem acreditar que é mais fácil ocorrer o pior do que o melhor, não poderemos desfrutar do poder ilimitado da fé que nos permite interagir com Deus para realizar todas as coisas boas que desejamos.

Diante de qualquer infortúnio ou desejo, raciocine sempre assim:

“Posso conduzir o meu cérebro para ‘crer somente’ e Deus não liga que minha fé seja pequena.

O que Ele não quer é que eu duvide. Mesmo pequena, a minha fé será pura, sem nenhuma dúvida. E é com ela que vou interagir com Deus para realizar o impossível na minha vida!”

*“Faça mais do que falar:
diga com Fé.”*

J.P.

“Qualquer que disser...”

De modo geral, achamos que somente aqueles que nasceram com um dom especial é que teriam condições de realizar coisas extraordinárias pela fé. Felizmente, Jesus derrubou essa tese e assegurou que essa aptidão está ao alcance de **qualquer** pessoa que disser palavras com fé em Deus, sem duvidar.

Quando Ele esteve aqui na Terra, realizou os seus mais extraordinários prodígios somente com estas duas ferramentas: Fé e Palavra! Jamais o vemos usando o método de mentalização ou o “poder da mente”.

Palavra ordenada com autoridade foi o seu método desde o princípio. Quando observava o vazio e o caos, usou o poder da Palavra para trazer as coisas à existência: **“Porque falou e tudo se fez; mandou e logo tudo apareceu”** (Salmo 33:9).

Em um belo texto, Ele afirma:

“Assim será a Palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei” (Isaías 55:11).

A Palavra com fé, assim que é liberada, sai para realizar aquilo para o qual foi enviada. Nunca volta vazia e jamais cai por terra. É ela que faz tudo acontecer! Por

isso, faça mais do que falar: diga com fé! E mais: diga de maneira clara e objetiva o que é que você quer que Deus lhe faça.

É claro que Deus sabe de todos os seus problemas. Ele tem consciência perfeita do que se passa dentro e fora do seu coração. Sabe tudo o que foi, o que é e o que será. Antes de você abrir a boca, Ele já sabe tudo o que você vai falar. E mais: Jesus disse para não nos preocuparmos, porque o Pai sabe o que nos é necessário, antes de pedirmos. Mas, ainda assim, orientou:

“Pedi e dar-se-vos-á. Buscai e achareis. Batei e abrir-se-vos-á. Pois qualquer que pede, recebe. E quem busca, acha. E ao que bate, abrir-se-lhe-á” (Mateus 7:7-8).

Os três verbos: *pedir*, *buscar*, *achar*, foram ditos no tempo “Imperativo Afirmativo”, o modo verbal que exprime uma ordem e não admite contradição de quem a recebe. Portanto, você não incomoda:

Ele mesmo está mandando você pedir até receber, buscar até achar, bater até se abrir.

Porém, deixamos de receber o que estamos buscando, por não pedirmos de maneira clara e objetiva. Pensamos:

“Deus sabe o que eu preciso”, e não liberamos a Palavra que iria trazer à existência aquilo que desejamos ardentemente. A falta de objetividade no pedir causa confusão e atraso em um Universo concebido para nos atender. Vou explicar isso com um exemplo prático:

O cego Bartimeu, no caminho de Jericó, mendigava,

quando ouviu o barulho de uma grande multidão. Curioso, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que “*Jesus, o nazareno, ia passando*”.

Então ele começou a clamar, dizendo:

– *Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!*

E as pessoas que iam à frente, incomodadas com a sua gritaria, mandaram que ele se calasse. Porém, ele gritava mais ainda:

– *Filho de Davi, tem misericórdia de mim! (Lucas 18:37-39)*

Até esse ponto, o cego Bartimeu está nos dando quatro lições.

Primeira: obviamente, ele não vê Jesus. Mas crê que Jesus está ali. “*Bem-aventurados os que não viram e creram!*” (João 20:29b)

Segunda: ele foi informado que Jesus, o nazareno, passava. Mas, em vez de clamar “Jesus, nazareno”, clamou “*Jesus, Filho de Davi*”. A diferença é que, em vez de chamar o Jesus natural, chamou o Jesus sobrenatural: *Filho de Davi* é o título messiânico do Senhor, o Rei Eterno. Mesmo cego, Bartimeu “viu pela fé” que Jesus é o Messias!

Terceira: ele libera a Palavra que sempre prospera naquilo para o qual foi enviada.

Quarta: mesmo intimado a se calar, ele persevera clamando. Veja, então, que ele *pede, busca e bate* com fé.

Porém, enquanto ele fez tudo certo até aqui, tropeçou no pedido: *Tem misericórdia de mim*. Ou seja, atingiu o alvo quando se dirigiu à Pessoa certa, com fé, mas

desperdiçou o seu pedido quando clamou por *misericórdia*. Eu explico: pedir para Deus ter misericórdia é o mesmo que pedir: “*Oh, Senhor, faça que a Terra gire*”, porque, ainda que ninguém peça, isso Ele já fez e vai continuar fazendo. Clamar por misericórdia é uma oração que já foi atendida há muito tempo porque Deus é misericordioso por essência. A misericórdia faz parte da Sua personalidade imutável. Ele sempre tem muita misericórdia de todos nós.

Jesus vai ensinar Bartimeu e a todos nós a pedir direito. Ele manda chamar o cego e pergunta-lhe:

– *Que queres que eu te faça?*

É evidente que Jesus sabia o que o cego queria. Aliás, qualquer pessoa sabe que o cego queria ver. Isso, literalmente, estava na cara. Então, por que Jesus perguntou? Por quê? Porque, ainda que o pedido pareça óbvio, temos de dizê-lo. Não basta apenas pensar ou desejar. É preciso dizer!

É a palavra que vai e produz o resultado. Quando as palavras são ordenadas com clareza e objetividade, prosperam naquilo para o qual foram enviadas.

A filosofia, após diversas reflexões e questionamentos, concluiu que “*Objetividade* é a existência real daquilo que se concebeu no espírito”. Veja que esse conceito filosófico confirma o que está sendo demonstrado aqui.

Ao perguntar, Jesus obrigou o cego a ser objetivo e dizer a Palavra que traz à existência aquilo que se concebeu no espírito. Então o cego, finalmente, disse:

– *Senhor, que eu veja.*

Esse pedido, mesmo óbvio demais, ainda não havia sido dito. Disse-lhe Jesus:

– *Vê. A tua fé te salvou.*

O episódio do cego Bartimeu prova que, mesmo que o Pai Celestial saiba com antecedência o que nos é necessário, precisamos dizer. E dizer com objetividade e clareza, porque pedidos objetivos resultam em respostas objetivas:

“E logo viu e seguia-o” (Lucas 18:43).

Aqui, Jesus ensinou na prática o que já havia ensinado na teoria, quando nos mandou *pedir, buscar e bater*. Naquela ocasião, Ele já havia mostrado que é a palavra objetiva que traz a resposta objetiva. Veja:

“E qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?” (Lucas 11:11-12)

Ou seja, peça pão e virá pão. Peça peixe e virá peixe. Peça ovo e virá ovo. Jamais virá algo diferente do que pediu, porque nunca falta nada no estoque do Reino de Deus. Você nunca ouvirá: *“O que você pediu está em falta. Leve esse outro aqui”*.

O Reino sempre tem respostas prontas e exatas para pedidos claros e objetivos.

*“Um coração sem Fé
é como um cartão sem crédito.”*

J.P.

***“E não duvidar em seu coração,
mas crer que se fará aquilo que diz,
tudo o que disser lhe será feito.”***

Apenas trinta centímetros separam você de tudo o que deseja: essa é a distância entre o seu coração e a sua boca!

Porém, se a sua boca disser uma coisa e o seu coração disser outra, estarão tão longe um do outro como o Oriente está do Ocidente. E numa distância dessa não haverá interação, nem superação e nem milagre.

Para você entender a relação entre a boca e o coração, é como se o coração fosse o pensamento íntimo e a boca fosse a ação consciente.

Não é possível dizer uma coisa pensando outra.

Essa divergência anula a interação, por falta de proximidade e de concordância. Isso gera uma contradição e anula toda interação. Por isso, Jesus porfiou na necessidade de se rejeitar a dúvida e dizer a Palavra com Fé, do fundo do coração, sem divergências, para que tudo o que for dito, aconteça.

Boca e coração têm de interagir em plena concordância: o que é dito pela sua boca com fé deve ser acompanhado por um *“assim seja feito”* do seu coração.

Algumas pessoas sabem disso intuitivamente e, sem

querer, usam a boca e o coração para liberarem a Palavra com fé e alcançam o que desejam.

Como Ana, que não ouviu esse ensinamento, já que viveu em cerca de 1100 a.C., mas conseguiu realizar o seu grande sonho ao aplicar esse princípio.

Ana era estéril e sofria muito por causa disso. Durante anos, havia tentado engravidar, sem lograr êxito. E na cultura oriental, ainda hoje, a esterilidade feminina é considerada uma vergonha para as mulheres e um castigo dos céus.

Seu marido a amava tanto e não se importava com o fato dela não lhe dar filhos. Dizia, para consolá-la:

“Por que choras? E por que estás de coração triste? Eu não sou para ti melhor do que dez filhos?” (1 Samuel 1:8)

Um dia Ana, com amargura de alma, foi orar ao Senhor. Ajoelhou-se em um canto e chorou abundantemente. Apenas sussurrava o seu pedido. Porém não se ouvia a sua voz. E o texto diz:

“Porquanto Ana no coração falava, e só os seus lábios se moviam” (1 Samuel 1:13a).

O sacerdote Eli aproximou-se e não conseguiu escutá-la, de tão baixinho que falava. Mas o importante é que falava! E não apenas com os lábios, mas também com o coração!

Deus ouviu a sua quase inaudível oração e Ana concebeu um lindo menino.

A sua oração saiu do seu coração e dos seus lábios, em plena concordância, sem nenhuma divergência. E isso fez toda diferença!

Como se pode inferir, os fenômenos sobrenaturais ocorrem no mundo natural pela interação simultânea entre a fé em Deus e a certeza, a palavra e o coração em concordância, que se somam para levar ao resultado final desejado.

Memorize isso:

1 – Fé em Deus + certeza de que já recebeu

2 – Palavra saindo da boca + coração em concordância

O resultado dessa soma é **O SEU MILAGRE!**

“Se após o ‘amém’ você conseguir se manter feliz e confiante, a sua petição foi atendida.”

J.P.

“Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis e tê-lo-eis.”

Todo bom mestre gosta de recapitular o que acabou de ensinar, para que seus alunos entendam perfeitamente a lição. É isso que Jesus faz agora, no texto acima.

É a Palavra dita com fé que realiza tudo. Tudo está ao alcance da fé e da palavra. Não há exceções!

Agora, Ele explica em seu ensino que essa palavra de fé deve ser expressa em oração.

A oração é o meio de colocar a fé em ação.

Se a fé é a chave, a oração é a fechadura. Ainda na comparação, Ele disse: *“Eu sou a Porta” (João 10:9a).*

Oração é a Palavra que sai da boca de quem crê.

Aliás, é isso o que diferencia a oração de simples palavras positivas. Oração é a Palavra dita com fé em Deus, sem duvidar, para produzir o resultado esperado.

Assim como a fé tem de ser exclusiva em Deus, a oração também deve ser a Ele dirigida em Nome de Jesus.

Jesus, na Sua última noite de vida, reforçou mais ainda essa garantia de atendimento por intermédio da interação em Seu Nome ao dizer:

*“Não me escolhestes vós a mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que **tudo quanto pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele vo-lo conceda**” (João 15:16).*

Nessa garantia, Ele deu o croqui resumido da oração que nos faz alcançar tudo:

- 1 – Comece falando com o Pai
- 2 – Faça seu pedido com fé
- 3 – Finalize dizendo: Em Nome de Jesus, assim seja feito!

Jesus ensinou essa fórmula simples de interação pela oração para que as demais palavras que você disser saiam diretamente do seu coração, de maneira natural e sincera. Se você aprender a fazer isso, sem errar, além de interagir corretamente, estará glorificando a Deus, o que sempre foi o objetivo de Jesus:

“E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14:13).

Dirigir nossa fé e oração a divindades, entidades, anjos, espíritos, pessoas vivas ou mortas, objetos ou relíquias é furtar a glória de Deus e interagir fora do precioso ensinamento dado por Quem sabe como realizar todas as coisas.

Orar a qualquer pessoa que não seja Deus é como escrever uma carta ou e-mail com destinatário errado: sempre voltará sem resposta ao remetente.

“Nem toda Fé do mundo é suficiente para um coração cheio de mágoa.”

J.P.

“E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai, que está no Céu, vos perdoe as vossas ofensas.”

Pela conclusão que Jesus dá logo após revelar Seu segredo, percebe-se que Ele também tinha o nobre e elevado propósito de ensinar e promover o perdão incondicional.

Ou seja: do mesmo modo que não podemos *duvidar no coração*, também não podemos tê-lo cheio de mágoa e ressentimento, porque nenhuma fé será suficiente para um coração cheio de amargura.

O que Ele está dizendo é:

“Tudo isto estará à sua disposição com uma condição: se, simultaneamente ao seu pedido, você liberar o perdão para quem quer que seja”.

Ele não fala para você ter a nobreza de perdoar caso a parte ofensora venha lhe pedir perdão. Mas, sim, se durante a oração você se lembrar de que tem alguma coisa contra alguém, perdoar unilateralmente, independentemente de o ofensor estar arrependido e merecer ou não o seu perdão. E esta é a dificuldade extrema: oferecer o perdão gratuito

e voluntário, sem que o ofensor, inclusive, tenha cessado as agressões. Isso parece ir além das nossas forças, mas é o que Ele já havia mandado no seu famoso Sermão da Montanha:

“Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos maltratam, perseguem e vos caluniam. Para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos Céus. Porque Ele faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons, e faz descer a Sua chuva sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? Também os pecadores amam os que os amam” (Mateus 5:43-47, Lucas 6:27-36).

Ficamos pasmos diante desse discurso!

Como poderíamos perdoar uma pessoa que vive para nos prejudicar e perseguir? Como fazer o bem a uma pessoa que só pensa em nos destruir? Como abençoar uma pessoa que só vive amaldiçoando e torcendo para o nosso mal? Como orar a favor de uma pessoa egoísta e intolerante, que só nos maltrata e calunia?

Jesus não requer de nós aquilo que Ele mesmo não tenha feito. Ele vivia o que pregava.

Sua boca e Seu coração não viviam em conflitos ou contradições, mas sempre interagiam em perfeita concordância e harmonia. E a sua prova não foi nada fácil: durante o tempo em que andou entre nós, fazendo o bem, curando e libertando os oprimidos, foi implacavelmente perseguido e caluniado por inimigos invejosos que moviam uma

sórdida campanha contrária, difamando-o como *engana-dor*, *blasfemador*, e xingando-o de *falso profeta*, *pecador*, *malfeitor* e até de *Belzebu*, o principal dos demônios. E, ainda assim, Ele conseguia manter-se sereno para proferir as mais belas palavras que ouvidos humanos já ouviram.

No auge da sua perseguição, traído por um dos mais próximos auxiliares, negado por outro, abandonado por todos, preso e condenado à morte, mesmo tendo sido declarado inocente por sete tribunais, com a carne dilacerada pelos açoites, escarrado no rosto, humilhado ao extremo, fixado na cruz por pregos enferrujados, suspenso entre o céu e a terra, das 9 horas da manhã às 3 da tarde, com falta de ar e a língua grudando no céu da boca por tanta sede, com espasmos e dores terríveis em todos os músculos, escarnecido por sádicos que riam da sua horrenda agonia, e sem que nenhum dos seus ofensores se arrependesse ou pedisse perdão, ainda assim, Ele orou ao Pai e disse:

“Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34a).

Ele não apenas os perdoou, como pediu ao Pai que também os perdoasse!

Ele não disse isso da boca para fora, para ficar bonito na História. Perdoou de coração. E há uma forte razão para Jesus ter liberado o perdão naquela situação extrema em que qualquer pessoa normal estaria lançando maldições e imprecações:

Texto sagrado que deve ser entendido diz:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração,

porque dele procedem as saídas da vida” (Provérbios 4:23).

Se essas “saídas” estivessem entupidas com sentimentos de rancor, ódio, vingança, aversão, raiz de amargura e outras impressões ruins, nem mesmo a fé do maior Homem do mundo iria adiantar. Caso morresse com alguma mágoa, as saídas da vida de seu coração ficariam entupidas, e seria impossível superar a morte e ressuscitar.

Se você tem mágoa ou odeia alguém, esse sentimento faz maior mal a você do que àquela pessoa. É um cancro espiritual que corrói você por dentro e reflete nas suas ações.

Não traz nenhum benefício e só prejudica a sua alma.

É como tentar destruir outra pessoa, bebendo você mesmo o veneno.

Quando você libera o perdão, desentope as saídas da vida do seu coração, para que a sua fé possa interagir livremente. E todos os benefícios do Reino começam a fluir sem impedimentos.

A prova máxima que Jesus requer da nossa fé é fazer o bem, amar e orar até por aqueles que só querem o nosso mal, que traíram a nossa confiança, nos enganaram, mentiram, agiram com falsidade e impostura, e nos afrontaram de maneira injusta. E alguém só prova que realmente perdoou, quando é capaz de orar a favor do seu inimigo e abençoá-lo para que seja muito feliz.

Talvez você pense: *“Mas eu não quero que o meu inimigo seja feliz, depois de todo mal que me fez”.*

Entenda como funciona: quando alguém ofende ou pre-

judica deliberadamente outra pessoa, ofendeu não apenas a parte prejudicada, mas também a Deus.

Criou uma dívida que não pode ser paga com dinheiro. Quando você a perdoa, quita apenas 50% da dívida do seu ofensor. A outra metade ela terá de acertar diretamente com Deus. E isso só será possível por meio de sincero arrependimento.

Portanto, faça a sua parte, perdoe de coração e deixe o acerto futuro com o Único que tem o direito de cobrar. Em todos os sentidos, você será a pessoa beneficiada porque, além de ter seus pedidos atendidos, perdoar dá ao perdoador o direito de também ser perdoado:

“Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está no Céu, não vos perdoará as vossas ofensas” (Mt 6:14).

Perdoar não é apenas o melhor remédio. No nosso caso, é a única opção.

Perdoar limpa o coração e traz a presença de Deus de uma maneira que nunca poderíamos imaginar. Jesus disse:

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8).

A ciência comprova o bem-estar do perdão. Veja isso:

“Um estudo feito pela Universidade do Tennessee mostrou que, entre outras coisas, perdoar faz bem à saúde. O universo da pesquisa envolveu estudantes que haviam sofrido algum tipo de traição. Os que superaram o problema e perdoaram, apresentaram maior equilíbrio na pressão arterial do que os que guardavam mágoas e rancores”.

Cito o exemplo de certa senhora que sofria com um cor-

rimento gravíssimo, seguido de forte dor de cabeça. Quem poderia imaginar que o ódio que ela sentia pela irmã, com quem havia brigado anos atrás, era a causa daquele mal? Até que um dia a senhora procurou a irmã e reconciliou-se com ela. Seu sentimento voltou à harmonia e o seu corpo colheu o benefício. Tanto a dor de cabeça como o corrimento desapareceram completamente. Sem falar no bem-estar emocional que se seguiu.

A falta de perdão é a causa de muitas orações fervorosas não serem respondidas.

Um coração limpo de rancor e perdoador, por causa do ensinamento do Senhor, é a chave que abre as portas do Céu para que você alcance o impossível e supere todos os desafios e problemas da sua vida!

*“O mais difícil na oração do Pai Nosso
não é decorá-la, mas praticá-la.”*

J.P.

Mais dicas de Jesus

Um dia, Jesus estava em certo lugar, orando, e quando terminou, os seus discípulos lhe pediram:

“Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11:1).

Felizmente, fizeram-lhe esse pedido, porque sempre quisemos saber:

Qual o jeito certo de orar? De olhos abertos ou fechados? A oração tem de ser curta ou longa? Quantas vezes devemos repetir a oração? Devemos orar em pé ou ajoelhados?

Ele, então, passou a ensinar:

“Quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa” (Mateus 6:5).

A posição de pé foi censurada por Jesus não porque fosse desrespeitosa, mas porque, naquele tempo, muitos a usavam com o principal propósito de serem vistos pelos homens. Jesus os chamou de hipócritas – pessoas que fingem possuir uma virtude que não têm – porque viu que eles não estavam atrás de uma resposta de Deus mas, sim, de honra e elogio dos homens. Por onde passavam, queriam deixar uma imagem de piedosos e zelosos. Que-

riam impressionar as pessoas com uma aparente devoção. Ao serem notados, sentiam-se recompensados.

Se qualquer pessoa orar com esse intuito, pode estar de joelhos, prostrada, deitada, com as mãos erguidas ou em qualquer posição que nunca será bem-vista por Deus.

Então, Jesus continuou:

“Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mateus 6:6).

Ao falar do quarto e fechar a porta, Jesus chama a atenção para a privacidade da oração: trata-se de uma conversa particular entre o que ora e o Pai Celestial.

Orar é falar. Com a mesma sinceridade e espontaneidade que falamos com a pessoa amada ou com o melhor amigo, assim devemos falar com Deus. Assim como ficamos à vontade para falar com o nosso pai terreno, também devemos falar com o nosso Pai Celestial.

Outro ponto importante é que a oração não é um monólogo onde você fala, fala e Deus escuta. Às vezes, ficamos tanto tempo tagarelando na oração que nos esquecemos de que Deus também tem boca para falar.

A oração é um diálogo:

Você fala, Deus escuta, Ele responde.

Foi isso que Ele quis dizer com *“e teu Pai te recompensará” (Mateus 6:6).*

Deus também quer interagir conosco. Devemos orar com os ouvidos e o coração abertos para ouvir

o que Ele quer falar. Jesus não está dizendo que é só no quarto que o Pai recompensará. Mas a privacidade do quarto, aquela intimidade e exclusividade, devem ser preservadas no coração de quem ora.

Jonas interagiu com Deus de dentro do ventre de um grande peixe e ali fez o seu quarto. Orou com toda sinceridade. E ainda que estivesse na escuridão, com água até o pescoço e algas marinhas enroladas na cabeça, Deus ouviu e respondeu à sua oração.

E Jonas superou o afogamento e a morte.

Na sequência, ainda instruindo acerca da oração, Jesus disse: *“E, orando, não useis de vãs repetições, como fazem os gentios, porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos”* (Mateus 6:7).

A palavra *“gentios”* vem do hebraico *Gôyîm* e quer dizer *Nações*, para se referir às gentes do mundo. Jesus também a empregou porque as nações sempre tiveram – e continuam tendo – diversos costumes religiosos e, entre eles, repetir exaustivamente as orações como se fossem mantras.

Um dos significados da palavra *“vã”* é *oca*.

Jesus censurou a oração repetitiva, porque a pessoa acaba substituindo a verdadeira fé pela *oca* ideia de que somente será ouvida se repetir bastante a oração.

A pessoa imagina que repetir muito uma oração é prova de fé, quando na verdade o que está provando é justamente a sua falta.

Ademais, ao repetir muito as mesmas palavras, a função

passa a ser executada somente pelo cérebro, mecanicamente, sem a participação do coração. Isso faz com que as palavras se transformem em uma coisa vã, desprovida de qualquer sentimento. E nós já aprendemos como é fundamental a participação do coração, que tem de estar interagindo em profunda concordância com a boca.

Outro significado da palavra “vã” é *inútil*. Portanto, é inútil achar que Ele só vai atender se repetirmos cem, duzentas, trezentas vezes a mesma oração.

“Eis que o ouvido do SENHOR não está agravado, para não poder ouvir” (Isaías 59:1b).

Davi foi um homem de grande intimidade com Deus. Ele escreveu em um dos seus Salmos: *“SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra não me chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda” (Salmos 139:1-4).*

Essa é a fé de quem conhece a Deus: saber que não precisa repetir as palavras, porque o seu Pai é onisciente e ouve bem. A Palavra é liberada não para o Pai ouvir, mas para produzir resultado.

Ao proibir a oração repetitiva, Jesus advertiu:

“Não vos assemelheis, pois, a eles” (Mateus 6:8a).

Tampouco, a oração tem de ser curta ou longa, mas sincera e de dentro para fora.

Lembro que os meus filhos Giancarlo e Bianca, quando

crianças, oravam antes de se deitarem. Ambos se ajoelhavam ao mesmo tempo e um esperava o outro terminar, para apagar a luz. Como o Giancarlo terminava antes da Bianca, ele ficava todo impaciente, desejando que a irmãzinha terminasse logo a oração.

E Bianca orava:

– ... e abençoa o papai, a mamãe, o Gian, a Geórgia, o vovô Ulysses, a vó Elza, o vovô Bernardo, a tia Teia, o Danyel, a Talita, a Thaís, o tio Ângelo, a tia Nice, o André, a Carolina...

E o Giancarlo ali, só ouvindo; dedo no interruptor de luz, esperando o “amém” para apagar a lâmpada. A impaciência aumentava e a Bianca, inocente, continuava:

– ... abençoa a Daniela, o Samuel, a Kelly, o Michel, em nome de Jesus, amém!

Foi aí que o Giancarlo bronqueou (não o culpe; ele só tinha oito anos e toda noite a Bianca fazia a mesma coisa, e ele ficava lá, esperando...).

– Ô Bianca! Por isso você demora: você fica falando o nome de todo mundo! Você tem de orar assim, ó:

“Senhor, abençoa todos os meus parentes, em nome de Jesus, amém.”

Na noite seguinte, lá estava Bianca orando e atualizando a sua interminável lista de parentes e amiguinhos...

Quero mostrar que o tamanho da oração não é relevante. O que importa é a fé e a sinceridade de quem ora.

Jesus nos mostrou isso. Ele contou que dois homens

foram ao templo para orar:

“Um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo:

– Ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

O publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo:

– Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado, mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lucas 18:11-14).

Note que o fariseu não pedia nada na sua presunçosa oração. O que ele desejava, mesmo, era parabenizar-se diante de Deus. Sua oração era uma sucessão de auto-elogios.

Na verdade, ele não interagiu com Deus, mas *“consigo mesmo”*, como disse Jesus.

Em contraste, veja como foi enxuta a oração do publicano. E, apesar de curta, era carregada de sentimentos. A oração saiu dos seus lábios e do seu coração.

O publicano reconhecia a sua miséria espiritual e tinha vergonha dos seus pecados.

Jesus, ao citar o Fariseu e o Publicano, escolheu os dois

extremos da sociedade: o melhor e o pior.

Os fariseus eram considerados os religiosos mais santos e consagrados da nação. Já os publicanos eram tidos como os mais desprezíveis de todos os pecadores.

Jesus prova que o privilégio de interagir com Deus não é uma questão religiosa e, sim, de coração e fé.

Jesus cita uma das regras de ouro do Reino de Deus que contraria toda a lógica do reino dos homens e toda a presunção do reino das trevas:

“Quem se humilha será exaltado” (Mateus 23:12).

O menos é mais.

No exemplo dado, você pode perceber que a oração que sai do coração é a que Deus responde.

Mais vale um lamento sincero diante de Deus do que mil palavras repetitivas.

*“Se você vai pedir a Deus que chova,
traga o seu guarda-chuva.”*

J.P.

Impedimentos na hora de interagir

Quando vi aquele homem sendo carregado na minha direção, senti um frio na espinha. Duas pessoas – uma de cada lado – mal conseguiam carregá-lo. Seus pés arrastavam-se no chão.

Ele tinha duas muletas canadenses – aquelas de alumínio – presas no antebraço. Eu disse para mim mesmo: *“E agora?”*. Lembrava o convite que havia feito para aquela reunião pedindo às pessoas que trouxessem, inclusive, quem não tinha mais esperança de cura.

Agora que eles vieram, eu não sabia o que fazer. Em pensamento, supliquei: *“Senhor, a minha parte eu já fiz: Agora, tenha dó de mim e faça a Sua”*.

Aquele pensamento era um grito silencioso por socorro: *“Por favor, Senhor, não me deixe envergonhado”*.

Nisso, o paraplégico já estava na minha frente. Olhei no fundo dos seus olhos e percebi o olhar triste e perdido dos infelizes. Sua origem era asiática. Ele não se sustentava em pé. Todos me olhavam, esperando que eu fizesse alguma coisa. Fiquei gelado. É estranha a sensação de se sentir acuado e suar frio. Foi quando me veio à mente o paraplégico de Cafarnaum. *“Quem sabe era o mesmo caso?”*.

Por isso, aproximei-me do ouvido daquele homem e mandei que fizesse uma oração comigo para que Jesus lhe perdoasse os pecados. Ato contínuo, baixei até a altura de seus joelhos, coloquei as mãos e sussurrei meio de lado: *“Senhor, este homem não pode voltar para casa do jeito que veio. Por favor, faça alguma coisa”*.

A atmosfera à minha volta se transformou. Senti a Sua presença. Fiquei possuído de uma estranha ousadia. Levantei-me, olhei para o homem e, sem que ele esperasse, puxei as duas muletas. Ele me olhou assustado. Parecia me perguntar: *“O que você está fazendo?”*.

– Ande – disse-lhe –, ande em Nome de Jesus!

As pessoas que o seguravam soltaram os seus braços e se afastaram. Ele continuava parado, grudado ao chão, balançando, equilibrando-se para não cair.

– Ande, em Nome de Jesus!

Com grande esforço e medo, ele arrastou vagarosamente a perna direita.

– Isso, muito bem! Agora a outra perna!

Puxou a outra perna com a mesma dificuldade.

– Você pode andar! Ande, em Nome de Jesus!

Ele estava meio encurvado, caído sobre o próprio peso. De repente, endireitou-se e saiu andando no meio da multidão, como se fosse um modelo na passarela!

Passeava de um lado para o outro, sozinho, perfeito, sem a ajuda de ninguém!

O povo não se conteve. Uma onda de alegria e exultação

tomou conta das pessoas que choravam e aplaudiam sem parar. Foi eletrizante, e eu também me emocionei. Senti tanto alívio que me deu vontade de chorar. E também por ter a certeza de que Jesus estava ali. Queria vê-lo e agradecer por ter agido de forma tão maravilhosa!

De repente, uma mulher avançou na minha direção, pegou a minha mão direita e a colocou sobre um dos seus olhos. Não entendi o que ela estava fazendo, até que tirou a minha mão do seu olho e começou a gritar:

– Eu estou vendo! Eu estou vendo!

As pessoas voaram sobre mim, como se eu fosse o autor daqueles sinais. Muitos foram curados na hora.

Após duas horas de intensa atividade, despedi as pessoas e elas se retiraram, felizes.

Quando me vi só, e a adrenalina baixou, parecia que eu tinha sonhado. Olhei em volta e vi as duas muletas do paralítico japonês. Engraçado: pareciam desoladas.

Apanhei-as e as examinei um pouco. Sem dúvida, não era sonho: aquela tinha sido uma tarde muito especial, e o paralítico, de fato, havia andado. Entre admirado e feliz, coloquei-as num canto, quando o vi caminhando na minha direção. Difícil dizer quem estava mais feliz: eu ou ele.

Ao se aproximar, começou a falar, misturando palavras em japonês com poucas palavras em nosso idioma. Ele falava alguma coisa que eu não conseguia entender. Fazia gestos. Até que compreendi, por muitos sinais, que ele queria as muletas de volta.

Pena que eu não sei falar japonês e ele, por sua vez, não entendia bem a minha língua. Eu queria poder explicar claramente que não era bom que ele as levasse, porque eram a sua prisão. Com *finesse* oriental, acompanhada de sorrisos e repetidos acenos, ele insistia.

Sinceramente, eu não entendia por que ele queria tanto as muletas, já que não precisava mais delas, assim como ele não entendia por que eu não as queria dar.

Para não ser mal interpretado – ele poderia pensar que eu as queria por terem algum valor econômico – fui até o local onde as tinha colocado e as entreguei.

Ele pegou as muletas, virou as costas e foi embora, carregando-as debaixo do braço, como quem leva um pão. Observei-o, até o momento em que saiu do recinto, andando com as suas próprias pernas. Eu sabia que ele havia cometido um grande erro, mas não consegui lhe explicar.

Permaneci mais um tempinho no local, quando veio alguém correndo para me avisar que ele havia caído no ponto de ônibus e não conseguia mais se levantar.

Confesso que me senti bem triste, pois sabia que, cedo ou tarde, aquilo iria acontecer, porque o apego aos instrumentos de ajuda ou comodismo é um dos principais impedimentos para superar suas dificuldades.

Veja de novo o caso do cego Bartimeu: ele usava uma valiosa capa – característica dos esmoladores de então – e a largou no momento em que Jesus o chamou!

Deve ter pensado: *“Se Jesus me chamou, é porque Ele*

vai me curar. Não me interessa nem quanto esta capa possa valer. Nunca mais vou precisar dela”.

Vamos aprender com Bartimeu: a pessoa pode ter uma cadeira de rodas motorizada, com controle remoto etc., mas se interagir com fé no Nome de Jesus e receber a cura, a cadeira de rodas não vale mais nada! Mantê-la por perto é dar esperança para o infortúnio voltar. Melhor doar para quem ainda não aprendeu a interagir com o Nome de Jesus.

As pessoas que utilizam um instrumento auxiliar no infortúnio tornam-se dependentes de seu uso e convencem o cérebro de que não podem fazer nada sem eles:

- Preciso ler. Cadê os meus óculos?
- Preciso levantar. E a minha bengala?
- Preciso caminhar. Cadê as minhas muletas?

Seus óculos podem ser de ouro ou de uma *griffe* famosa, suas muletas podem ser do mais leve alumínio, sua cadeira de rodas pode ser valiosíssima, mas impedem a sua fé de interagir livremente.

Se Deus quisesse que você usasse óculos, muletas ou cadeira de rodas, teria feito você nascer com esses e outros acessórios. Livre-se deles!

“O preconceito religioso é o pior de todos, porque é o único que compromete a alma.”

J.P.

A barreira da religiosidade!

O Brasil ainda estava comemorando a Nova República. Era o fim de vinte anos de regime militar. O presidente civil Tancredo Neves estava se preparando para tomar posse quando veio o grande susto: o presidente tinha sido operado às pressas.

Cinco dias depois, Tancredo Neves sofria uma segunda cirurgia e, em função de uma hemorragia e septicemia, o paciente foi transferido do Hospital de Base de Brasília para o Instituto do Coração, em São Paulo.

Quando vi, pela televisão, a maca que saía do avião levando o presidente doente para o Instituto do Coração, veio-me a seguinte mensagem: *“Ele será operado sete vezes, para que a oitava não se realize”*.

A gente sempre acha que essas coisas são fruto da imaginação. Ademais, eu era muito novinho e cru. Por isso, procurei não pensar mais no assunto. Estava até conseguindo, quando veio a notícia de que o presidente sofreria a terceira intervenção cirúrgica. Fiquei pasmo: será mesmo que *“ele será operado sete vezes, para que a oitava não se realize?”*.

Estranhamente, comecei a sentir uma cobrança para ir ao Instituto do Coração, orar pelo presidente. Mas eu dizia dentro de mim mesmo:

“Não, eu não vou! Vão dizer que eu sou maluco!”

Aquela cobrança íntima só aumentava e eu relutava. Até que, vencido, fui ao meu quarto e orei: *“Está bem, Senhor, ainda que pareça um absurdo, eu irei até lá”*.

Quando cheguei ao Instituto do Coração, na Avenida Rebouças, era possível sentir a tensão no ar. O esquema de segurança era fortíssimo! A Polícia do Exército tinha tomado conta do Hospital. Jornais e revistas do país inteiro mantinham ali as suas equipes, bem como as emissoras de rádio e televisão, em um plantão ininterrupto.

O povo se comprimia nos cordões de isolamento. *“Meu Deus, como é que eu vou passar por aqui? Não tenho a mínima chance”*.

Pensei em desistir, mas senti que levaria um puxão de orelha. Teria de, pelo menos, tentar. Foi aí que me veio a ideia: *“Aqui, ninguém conhece ninguém. Não está escrito na minha testa quem eu sou. Alguém pode até pensar que eu sou uma autoridade de Brasília. E por que não?”*

Levantei a cabeça e entrei pela área proibida. Passei pelos seguranças e pela recepção. Ninguém me parou ou fez qualquer pergunta. Entrei no elevador e cheguei em um andar onde ninguém podia entrar. Não sei como mas, de repente, me vi diante da porta da UTI, onde estava o presidente doente. Era o fim da linha. Eu precisaria falar com alguém. Mas com quem? E por onde começar? Eu teria muita sorte se não me colocassem numa camisa de força e me mandassem direto para

o hospício. Comecei a conversar com um homem, que soube ser o chefe da segurança daquele andar. Ele me perguntou como eu tinha conseguido chegar ali. Expliquei tudo e o que tinha ido fazer. Se acreditou, eu não sei. Mas foi muito atencioso e me explicou, com educação, que aquilo era impossível. Voltei para casa aliviado: *“O Senhor viu, né? Eu tentei”*.

Queria esquecer tudo aquilo, quando ouvi a notícia de que o presidente tinha sido operado pela quarta vez. O meu tormento voltou e aquela profecia se repetia na minha mente: *“Ele será operado sete vezes, para que a oitava não se realize”*.

Porca miséria: de novo a cobrança para ir lá orar pelo doente. Fiquei pensando em como fazer. Tive, então, a ideia de escrever uma carta para a irmã do presidente – uma freira – que estava sendo a sua enfermeira particular e uma das poucas pessoas com acesso à UTI.

Na carta eu lhe contei o que estava acontecendo e o que Deus tinha me mostrado. Disse-lhe que acreditava que, com a oração de imposição de mãos, o seu irmão poderia ser curado. Fui até lá, mas não consegui falar com ela. Deixei a carta com o chefe do cerimonial, e ele me garantiu que a freira a receberia.

Porém, não houve nenhum contato. *“Lógico, devem estar achando que eu sou um maluco-beleza”*. Também pensei: *“Vai ver, ela nem recebeu a carta”*.

Então, o presidente foi operado pela quinta vez.

Eu sabia que aquela era uma contagem regressiva.

Por isso, fiz a mesma carta para a esposa do presidente e a entreguei pessoalmente à secretária da Presidência. Disse-lhe da urgência da carta, e ela me garantiu que a primeira-dama Risoleta receberia a correspondência no mesmo dia.

Novamente, não houve nenhum contato. Quando não tardou a notícia: “O presidente foi operado pela sexta vez”.

Pensei: *“Por que ninguém acredita?”*

No dia seguinte, li no jornal que a freira havia introduzido um frade na UTI, e os jornais diziam que ele “tinha energia nas mãos e que era um religioso paranormal. E que havia imposto as mãos sobre o presidente”.

Sem dúvida, ela havia acreditado na minha carta, mas creio que as divisões religiosas e o preconceito a impediram de entrar em contato com um evangélico.

Infelizmente, aquela tentativa do padre não adiantou e o presidente foi operado pela sétima vez.

E, como estava profetizado, a oitava operação não precisou ser realizada. O presidente Tancredo Neves morreu, e o Brasil inteiro chorou a sua morte.

Quinze dias depois, recebi, na minha casa, um cartão de luto da Família Neves, agradecendo minhas orações em favor do presidente. Mas eu não orei por ele. O motivo você sabe...

O que nós não sabemos é: será que a história recente do Brasil poderia ter sido diferente por causa de uma simples oração e imposição de mãos? Só Deus tem a resposta.

O objetivo da Religião é religar o ser humano a Deus e permitir a reabertura do canal de interação entre ambos.

A religião pretende deixar o ser humano e Deus de tal modo próximos que a força e a influência de um sobre o outro sejam máximas. Porém, a religião, transformada em guetos, ao invés de aproximar, tem afastado os seres humanos uns dos outros e, conseqüentemente, de Deus.

Para que você elimine a barreira do preconceito religioso, permita-me contar uma Ilustração do Reino de Deus:

Certo homem, em sonho, foi levado até a porta do Inferno. Ali, foi recebido pelo próprio Diabo, que lhe perguntou o que desejava. Trêmulo, ele disse:

- Eu queria saber que tipo de pessoas há aí dentro.
- Como assim? – perguntou o Tinhoso.
- Bem, eu queria saber se aí dentro há católicos...
- Oh, sim, muitos, muitos mesmo!

Ele ficou intimamente satisfeito com a resposta e pensou: *“Eu sabia! Bem feito para os católicos!”*

Aguçado pela curiosidade, resolveu perguntar sobre os outros grupos religiosos:

- E muçulmanos, há?
- Bastante.
- E budistas?
- Ih, tá cheio, por causa da China e do Japão.
- E hinduístas?
- A Índia tem mandado milhões para cá.
- Kardecistas?

– Demais!

Cada vez mais satisfeito com o infortúnio daqueles religiosos, ele resolveu perguntar sobre os protestantes:

– E luteranos, há?

– Um monte!

Ele ficou visivelmente transtornado com a resposta.
“Não pode ser”.

Refeito, resolveu perguntar sobre os membros das outras Igrejas:

– E batistas, tem?

– E presbiterianos?

– E metodistas?

E o Diabo sempre respondendo:

– Muitos, muitos.

– E assembleianos, tem?

– Demais!

Ele já estava a ponto de desmaiar com aquelas respostas quando foi levado até a Porta do Céu. Ali, foi recebido por um anjo glorioso e fez as mesmas perguntas:

– Aí dentro tem católicos?

E o anjo respondeu:

– Nenhum.

– E luteranos?

– Nenhum.

– Nenhum?! – Disse surpreso. – Nenhum, como?

– Nenhum, ora.

“Coitados dos luteranos”, pensou.

– E presbiterianos, há?

– Também não.

– E metodistas?

– Nenhum.

Ele resolveu perguntar sobre os evangélicos:

– E assembleianos, tem?

– Nunca entrou nenhum.

– E da Universal?

– Também, não.

– E da Quadrangular?

– Nenhum!

Ele perguntou até da Paz e Vida:

– Tem algum aí?

– Também, não!

Impaciente, perguntou:

– Mas, afinal, que tipo de pessoas há aí dentro?

E o anjo respondeu:

– Só pecadores...

– Pecadores?! – Disse, totalmente perplexo.

– Sim, só pecadores arrependidos, lavados e remidos pelo Sangue de Jesus.

Acredite: lá não haverá um lugar separado para cada religião ou denominação.

Não há fronteiras, nem sectarismo. Há lugar apenas para aqueles que *“lavam as suas vestiduras no Sangue do Cordeiro, para que tenham direito à Árvore da Vida e possam entrar na cidade pelas portas”* (Apocalipse 22:14).

A verdadeira Religião não é uma igreja e sim, uma Pessoa: **Jesus!** Ele é o único capaz de religar o pecador a Deus!

Entre todos os que se apresentaram como “revelações” de Deus, Ele foi o único a garantir:

*“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém **vem** ao Pai senão por mim” (João 14:6).*

Note que Ele disse **vem** ao invés de vai. Se Deus fosse outra pessoa, Jesus teria dito: Ninguém vai ao Pai. Esse **vem** do Senhor Jesus é do verbo vir e não do verbo ir.

Quando você **vem** a Jesus, você já está no Pai, porque Ele disse: *“Eu e o Pai somos um” (João 10:30).*

Assim, Ele é o único que religa você de maneira máxima ao Pai, para interagir em Seu Nome.

Se você quer uma vida transbordante e tudo mais que você precisa para ser feliz, no tempo presente e no século vindouro, abandone todo o preconceito religioso, filosófico, social e até intelectual, e receba Jesus como único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador.

Isso não é retórica nem proselitismo. Veja, na seguinte afirmação de Jesus, como a fé no Seu Nome é o único caminho para você conseguir tudo aquilo de que precisa:

“Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu o farei” (João 14:12-14).

“Deus somente nega alguma coisa quando tem algo melhor para dar.”

J.P.

Quer dizer que tudo o que eu pedir irei receber?

Se você leu atentamente este livro, deve estar se perguntando:

– Quer dizer que *tudo que eu pedir ao Pai, com fé, em Nome de Jesus, irei receber?*

E a resposta é: **sem dúvida nenhuma!**

Mas há casos em que os nossos pedidos colidem frontalmente com a vontade do Pai e, quando isso acontece, só nos resta escolher entre a frustração ou a confiança na perfeita vontade de Deus, que sempre sabe o que é melhor para cada um de nós. E essa é a mais importante das lições que Jesus nos deixou na prática! Veja só:

Sua fé extraordinária lhe permitia obter qualquer coisa que quisesse. Ele nem precisava orar. Bastava mandar e pronto: mares enfurecidos eram acalmados; paráliticos saltavam de alegria; mudos cantavam; carnes leprosas tornavam-se iguais às de recém-nascidos; cegos passavam a enxergar como águias; espíritos maus fugiam apavorados e mortos eram ressuscitados instantaneamente, ainda que seus corpos já estivessem putrefeitos. Querendo Ele, podia andar sobre as águas, como se fossem terra firme.

E, mesmo assim, houve uma ocasião em que Jesus pediu três vezes a mesma coisa e, apesar de estremecer o Céu com a intensidade da sua fé e oração, Ele não foi atendido. Isso aconteceu na Sua última noite de vida:

Angustiado e triste até à morte e consciente de todos os horrores que lhe sobreviriam, Jesus vai tentar um último e insistente apelo junto ao Pai, enquanto Judas, com um archote na mão, começa a subir o monte das Oliveiras, conduzindo uma nervosa trupe de seiscentos e sessenta e seis pessoas. Acompanhe (Texto extraído do Evangelho Reunido):

“Então, chegou Jesus a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos:

– Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, Tiago e João, começou a ter pavor, a entristecer-se e angustiar-se muito. Então lhes disse:

– A minha alma está triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

E, indo um pouco adiante, cerca de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, prostrou-se com o rosto em terra e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. E dizia:

Aba, Pai, tudo Te é possível; afasta de mim este cálice; todavia não seja o que eu quero, mas o que Tu queres”.

Há muito amor e súplica neste início de oração: a palavra aramaica “Aba” era empregada pelas crianç-

nhas para chamar o pai com ternura, quando pediam algo muito desejado. Envolve carinho e afeto e quer dizer *Meu Papai*. E, desta vez, Jesus não está *levantando os olhos ao Céu*, como sempre fazia, fosse para multiplicar os pães, para dar ouvidos a um surdo ou para ressuscitar Lázaro. Seu apelo é tão intenso, que Ele se lança aos pés do Pai, com o rosto em terra.

É a primeira e única vez que as testemunhas citam que Jesus orou nessa posição.

E essa sua postura torna-se ainda mais dramática quando sabemos que, na Parábola do Fariseu e do Publicano, Ele mesmo deu a entender que orar sem olhar para o Céu é sinal de vergonha: *“Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, o pecador!”* (Lucas 18:13).

Ali está um homem que não tem do que se envergonhar, porque nunca pecou e jamais se achou algum engano na sua boca. Contudo, em suas últimas quinze horas de vida, Ele se posiciona abaixo de um publicano, porque não ora nem em pé, mas arqueia-se até colocar a fronte no chão e a boca no pó da terra! O peso esmagador dos nossos pecados começa a cair sobre Seus ombros (Is 53:6).

O que o impede de evitar o cálice por conta própria? Por que não se levanta e vai embora, antes que Judas chegue com os guardas? Afinal, ele tem trinta e três anos! É um homem feito, dono de vontade própria! Pode resolver so-

zinho este problema sem depender do Pai: é só descer o monte pelo lado oposto e jamais o prenderão!

Por que essa angústia?

Jesus sabe, há tempos, que foi escolhido como o Cordeiro daquela próxima Páscoa! A sua morte foi decretada “*desde a fundação do mundo*” (1 Pedro 1:20 e Apocalipse 13:8). Ele é a semente da mulher que esmagará a cabeça da serpente, mas terá o seu calcanhar ferido (Gênesis 3:15). Ele é o Cordeiro oferecido no lugar de Isaque, provido por Deus (Gênesis 22:8).

Ele foi representado na primeira Páscoa, através do cordeiro sem mácula, cujo sangue foi espargido no madeiro das portas das casas (Êxodo 12:7). Desde aquela época, cerca de 1450 a.C., Deus havia colocado o seguinte meio para perdão do pecado: “*É o sangue que fará expiação em virtude da vida*” (Levítico 17:11b).

Por isso, escolhia-se um cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, representando inocência e pureza, e o animal era sacrificado em favor do pecador. Mas esse sacrifício era incompleto, porque o cordeiro tomava o lugar do pecador somente no derramamento de sangue. O animal jamais poderia substituir o ser humano.

Enquanto os cordeiros das Páscoas anteriores, irracionais, nem sabiam porque morriam, Jesus, o mais puro e perfeito de todos os humanos, sem qualquer mácula na sua reputação, sabe como ninguém o que está prestes a sofrer e por quê. Ele já havia dito:

“O Filho do Homem veio para dar a sua vida em resgate

de muitos” (Marcos 10:45).

Também, naquela última semana, enquanto caminhava para Jerusalém, Ele disse aos seus discípulos:

“Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. E eles o condenarão à morte. E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, açoitem e o crucifiquem. Mas ao terceiro dia ressuscitará” (Mateus 20:18-19).

Aquele momento não o pegou de surpresa. Mas, perfeitamente humano, não esconde seu pavor e angústia. Não tenta passar a imagem de um super-homem ou de um mártir destemido. Transparecem nEle todas as hesitações e contradições que somente nós, seres humanos, temos.

Ainda que saiba que vai ressuscitar ao terceiro dia, sente pavor como qualquer pessoa. E quem não sentiria? Se alguém marcasse uma hora certa para cravar enormes pregos enferrujados em cada uma das suas mãos e pés, mesmo sabendo que ressuscitaria depois, você não sentiria angústia e pavor à medida que aquela hora se aproximasse? Jesus sabe que é chegada a Sua hora e sente o peso dessa nossa contradição. Por isso, disse:

“Agora a minha alma está perturbada. E que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas para isto vim a esta hora” (João 12:27).

Jesus veio a este mundo para assumir definitivamente o lugar do cordeiro inocente e **“aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hebreus 9:26b).**

Mas, aquilo que era plano de Deus, agora pode ou não se realizar na prática. Ele não está sendo coagido.

Tem o livre-arbítrio e a opção de fazer a sua vontade ou a do Pai. Enquanto vive o conflito íntimo e desesperador de uma decisão particular, que pode decidir o Seu próprio futuro e o de bilhões de outras pessoas, Jesus, sozinho no Getsêmani, começa a sentir o peso dos pecados da Humanidade passada, presente e futura. Desde o culpado pelo derramamento do sangue de Abel até os pecados da última geração que ainda vai nascer neste planeta.

Por isso, Ele está arqueado! Quem poderia suportar tamanha carga?

Nessa oração, após chamar Deus de “*Meu Paizinho*”, o humano Jesus creu que “*tudo é possível para Deus*”. E fez o seu pedido com muita fé: “*Afasta de mim este cálice*”.

Enquanto o seu pedido ecoa no Céu, o silêncio do Pai é um claro e terrível indício de que Ele não será atendido:

“E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo. E disse a Pedro:

– Simão, dormes? Então, nem uma hora pudestes vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Retirando-se mais uma vez, orou, dizendo:

Pai, se queres, afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.

E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque seus olhos estavam carregados. E disse-lhes:

– Por que estais dormindo?

E não sabiam o que lhe responder.

– Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação”.

Jesus sente profundo vazio e solidão: não está sendo atendido pelo Pai e nem ouvido pelos filhos. Jesus anda de um lado para o outro e apela mais uma vez:

“Deixando-os novamente, foi orar terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, lhe apareceu um anjo do Céu, que o confortava. E, posto em agonia, orava mais intensamente:

Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a Tua vontade.

E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até o chão”.

O seu cálice começou a encher naquela hora, com o suor abundante sendo transformado em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão.

A medicina explica esse fenômeno como hematidrose. Ocorre quando uma pessoa é submetida a uma pressão emocional insuportável: os microvasos capilares se rompem e o sangue se mistura ao suor do aflito.

No caso de Jesus, a pressão nos vasos sanguíneos é agravada pela posição em que se encontra: com a testa apoiada no chão, uma grande quantidade de sangue desceu para a cabeça. Sob forte emoção, diante de uma tragédia pessoal há muito anunciada, seus batimentos cardíacos se aceleram, o que aumenta a pressão nas

paredes arteriais dos seus finíssimos vasos capilares. Só de pensar no que irá passar, as veias das têmporas e do couro cabeludo se dilatam. Os microvasos não resistem e se rompem. O Sangue do Cordeiro começa a se misturar ao suor que, tingido de vermelho, parece grandes gotas de sangue.

E aqui há uma maravilhosa revelação: Deus foi a primeira Pessoa no Universo a pronunciar a palavra **suor**.

Naquela ocasião, no Jardim do Éden, o SENHOR associou essa palavra ao pecado, maldição, sofrimento e morte, devido à desobediência humana: *“Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás”* (Gênesis 3:17b-19).

Agora, de novo em um Jardim, o suor mais uma vez ressurge associado ao pecado, maldição, sofrimento e morte. Sim, por causa da queda humana, Jesus sabe que, se for em frente, passará por maldito *“porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”* (Gálatas 3:13, Deuteronômio 21:23).

Também passará pelo mais cruel e impiedoso sofrimento e provará a morte.

Porém, enquanto o primeiro Adão, imperfeito, desobedeceu e pecou, o *Último Adão* tomou a decisão de obedecer inteiramente a vontade do Pai.

E, assim, associou o **suor** eternamente à Bênção, à Paz e à Vida. A hematidrose de Cristo demonstrou, com toda dramaticidade, que Ele veio desfazer a maldição do pecado e eliminar todo sofrimento e morte.

A sujeição voluntária à vontade do Pai, por confiar que ela é sempre boa e perfeita, associada à salvação da raça humana, faz Jesus se levantar e avançar na direção de seus algozes. Pecado é não crer nisso. Por isso, Ele disse:

“E quando o Espírito Santo vier, convencerá o mundo do pecado[...] porque não creem em mim” (João 16:8-9).

Diante da impossibilidade de atender ao seu pedido, Deus enviou um anjo do Céu para confortá-lo. A sua oração foi ouvida, sim, mas não será atendida. O sacrifício é inevitável e insubstituível. Se existisse a menor possibilidade de alguém ser salvo por outro meio ou pessoa, Jesus não precisaria beber aquele cálice amargo. O anjo deve ter-lhe dito: “Senhor, o Teu clamor encheu o Céu. Todos os anjos, arcanjos, querubins e serafins estão chorando. Não há outro meio: Tu és o Único Salvador da Humanidade”.

“Depois, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza. E disse-lhes:

– Dormi agora e descansai. Eis que é chegada a hora e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamo-nos. Eis que é chegada aquele que me trai”. (Mateus 26:43-46).

Assim, resolutamente, caminha ao encontro de Judas e dos guardas. Vai entregar-se por nós, não como um crimi-

noso impotente, que não vê outra saída, porque os guardas, ao perguntarem sobre Jesus, caem por terra diante dEle. Pacientemente, Ele esperará os guardas se levantarem para se “render”. Faz isso porque é da vontade do Pai.

Quando Pedro reage à sua prisão e fere Malco com a sua espada, Jesus o manda guardar a arma e diz:

“Não hei de beber o cálice que o Pai me deu?” (João 18:11b)

Ainda que o cálice seja amargo como fel, Jesus entrega-se totalmente, sem reclamar ou blasfemar, porque confia que a vontade do Pai é o melhor para Si e para todos. E o que parecia um grande fracasso transformou-se na maior vitória de todos os tempos!

Se analisarmos melhor as três orações de Jesus no Getsêmani, veremos que, no final, a sua petição foi atendida. Porque nas três vezes Ele pediu: *“Não se faça a minha vontade, mas a Tua”*.

Nele, a vontade do Pai cumpriu-se totalmente e, assim, fez do *Pai Nosso* a sua mais sublime oração: santificou o Nome do Pai que está no Céu, trabalhou para que o Seu Reino viesse até nós e fez a Sua vontade assim na Terra como no Céu. Entregou-se como o Pão nosso de cada dia e, na cruz, perdoou todas as nossas dívidas. Não caiu na tentação de fugir do sacrifício e livrou-nos de todo mal. Por isso, confirmou o Reino, o Poder e a Glória para todo o sempre, amém!

Esse exemplo da vida de Jesus nos ensina claramente que nem sempre o que nós pedimos é da vontade de Deus.

Fazemos, muitas vezes, pedidos egoístas, supérfluos e até infantis. Como crianças, fazemos beicinho e reclamamos para o nosso Pai, porque Ele parece não entender o que queremos, quando somos nós que não entendemos que Deus, como Pai Perfeito, sempre quer o melhor para os seus filhos (Mateus 7:11).

Filhos costumam manipular os pais, mas não podemos agir assim com o nosso Pai celestial.

Quando pedimos coisas sem levar em conta a Sua perfeita vontade, invertemos os papéis: em vez de querermos que a Sua vontade seja feita, queremos que Ele sempre faça a nossa vontade. E nem sempre pedimos bem.

Olhe para si mesmo: quantas coisas você desejou ardentemente no passado e, se as tivesse conseguido, que tragédia ou atraso de vida não teriam sido?

Sem que você se desse conta, ou lhe pedisse, o Pai já lhe deu grandes livramentos e ajudas!

Confesso que já tomei muitas decisões equivocadas e, várias vezes, reclamei dos resultados, como se Deus fosse o responsável pelos acontecimentos que eu mesmo gerei. Também fiquei insistindo em coisas que julgava importantíssimas e, intimamente, não entendia por que Ele não me dava. Hoje eu reconheço que, na verdade, Ele tinha me atendido, evitando coisas que só iriam me prejudicar.

O Pai sempre interagiu para me tirar do sufoco, mesmo quando o Seu silêncio parecia falta de resposta.

Assim como você, ainda estou aprendendo a interagir

com Deus, e a parte mais difícil é curvar o meu espírito no Getsêmani até fazer a Sua vontade.

O apóstolo João, que durante três anos aprendeu os mais fantásticos segredos de Jesus, escreveu o seguinte:

“E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, Ele nos ouve” (1 João 5:14).

O sucesso do Senhor Jesus sempre esteve ligado a esta Sua declaração:

“Porque eu desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade Daquele que me enviou” (João 6:38).

Jesus, se quisesse, poderia sempre fazer a Sua própria vontade. Condições para isso nunca lhe faltaram, mas Ele sabia que, se fizesse a Vontade do Pai, estaria escolhendo sempre o melhor para a Sua vida aqui na Terra.

Peça ao Pai, com fé, em Nome de Jesus, segundo a Sua perfeita vontade, e tenha a certeza de que, quando Ele lhe negar alguma coisa é porque tem algo melhor preparado.

Muito obrigado por ter lido este livro. Fiquei feliz em compartilhar com você as coisas que tenho aprendido.

Gostaria que você colocasse em prática estes ensinamentos e também compartilhasse os resultados obtidos. Envie um *e-mail* com seu testemunho para: **testemunho@pregadoresdotelhado.org.br**

*Todos os casos relatados no início deste livro podem ser conferidos no site: **www.pazevida.org.br**

BIBLIOGRAFIA:

BÍBLIA, Português. Bíblia de Estudo Pentecostal: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. Barueri, SP: SBB, 2002.

PAGLIARIN, Juanribe. Jesus, A Vida Completa. 24ª Ed. São Paulo: Bless Press, 2012.

PAGLIARIN, Juanribe. O Evangelho Reunido: Mateus, Marcos, Lucas e João reunidos em um só Evangelho e com os fatos organizados em ordem cronológica / compilado e comentado por Juanribe Pagliarin. Edição de Luxo. São Paulo: Bless Press Editora, 2011.

PAGLIARIN, Juanribe. Tudo pelo Sangue. 1ª Ed. São Paulo: Bless Press, 2023.

4 coisas que você deve fazer para receber tudo isso de Deus e permanecer salvo:



1- Batize-se nas águas!

Esse Batismo é só para adultos, que já possuem a capacidade de crer. Jesus disse: “Quem crer e for batizado será salvo”. Primeiro a pessoa tem de crer, para depois ser batizada. A palavra batismo vem do grego *baptismós* e quer dizer imersão. Traduzindo: “Quem crer e **for imergido** será salvo”. Por isso, para ter validade, o batismo exige fé, muitas águas e imersão. A partir dele, você nasceu da água e se tornou membro do Corpo de Cristo, que é a Sua Igreja aqui na Terra. (Mc 16:15, Jo 3:23, 1Co 12:12-27)

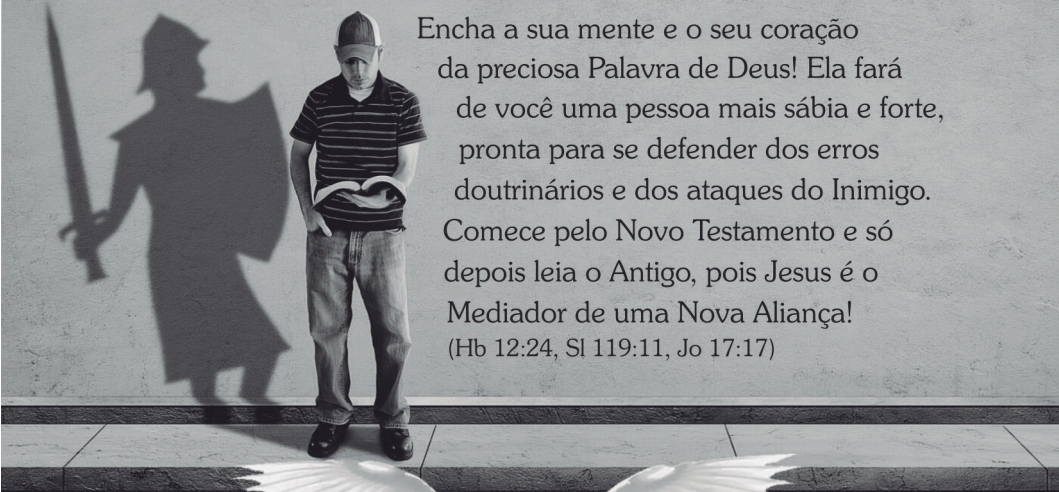
2- Participe do Seu Corpo e do Seu Sangue!

Todo membro do Corpo de Cristo deve se reunir regularmente na Igreja e comer a Sua carne e beber o Seu sangue, em obediência à Sua ordem: “Fazei isto em memória de mim... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia.” (Jo 6:54) Isso é comunhão verdadeira: não apenas o Seu corpo, mas também o Seu sangue, “porque a vida do corpo está no sangue.” (Lv 17:11a) Quem é salvo não perde a Santa Ceia. Isso deve ser feito até que Ele venha. (Lc 22:19, 1Co 11:26)



3- Medite na Palavra de Deus dia e noite!

Encha a sua mente e o seu coração da preciosa Palavra de Deus! Ela fará de você uma pessoa mais sábia e forte, pronta para se defender dos erros doutrinários e dos ataques do Inimigo. Comece pelo Novo Testamento e só depois leia o Antigo, pois Jesus é o Mediador de uma Nova Aliança! (Hb 12:24, Sl 119:11, Jo 17:17)



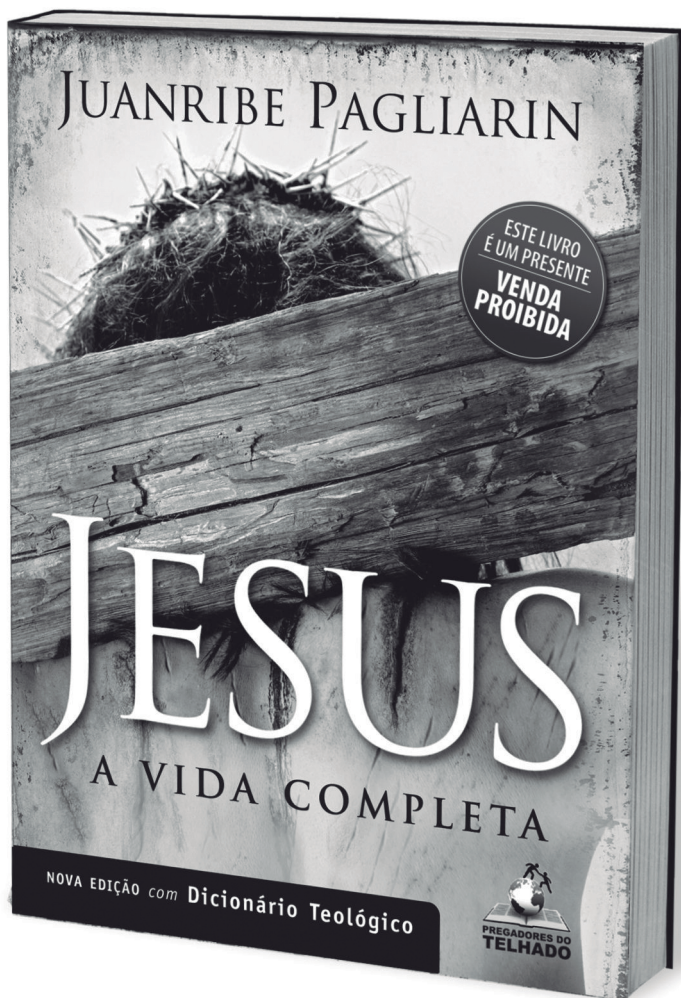
4- Busque o Batismo com o Espírito Santo até receber!

Como o Espírito Santo desceu sobre os 120 discípulos exatamente sete semanas após a ressurreição do Senhor, faça já o seu propósito de não faltar nenhuma das sete semanas da **Busca de Parakletos na Paz e Vida** (Endereços no site).



A HISTÓRIA

Detalhe por detalhe



Neste livro, Juanribe Pagliarin conseguiu realizar o que parecia impossível: compilou os textos de Mateus, Marcos, Lucas e João e os entrelaçou com tal precisão que você tem a sensação de que os quatro se reuniram para escrever

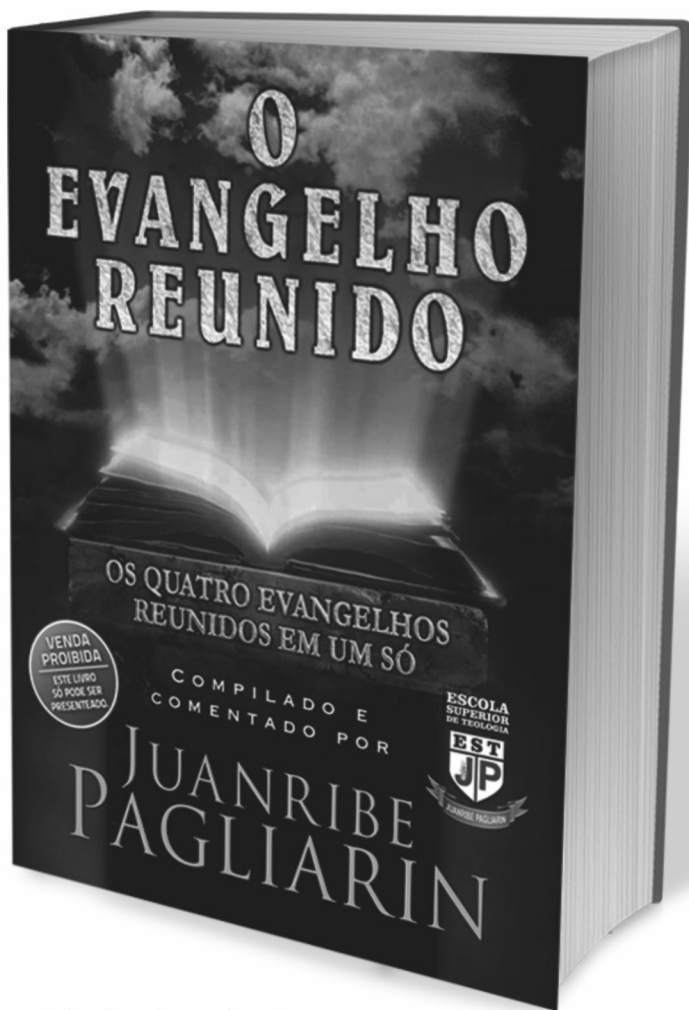
juntos sobre a Vida de Jesus! O resultado é um relato impressionante, de tirar o fôlego! O autor ainda colocou todos os fatos na provável ordem cronológica em que ocorreram. Um verdadeiro *thriller*!

Mire sua câmera neste QR CODE e **BAIXE GRÁTIS!**



A EXPLICAÇÃO

Passagem por passagem



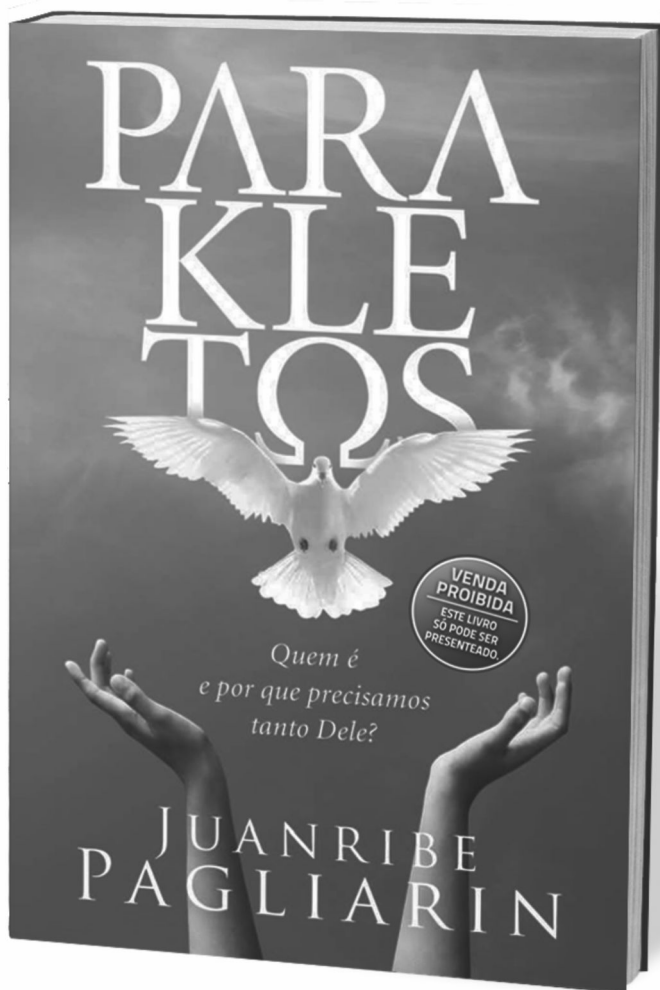
Se você deseja saber mais sobre a vida de Jesus, "O Evangelho Reunido" vai tornar tudo muito mais claro para você. Nele você vai encontrar mais de 1.400 notas do autor, escritas com rara inspiração por alguém que realmente conhece

a Torá, a Lei e os Profetas, os costumes bíblicos, os significados das festas judaicas que Jesus participou e o contexto histórico da época em que Ele viveu, morreu e ressuscitou. Uma obra monumental!

Mire sua câmera neste QR CODE e **BAIXE GRÁTIS!**



*Quem Ele é? E por que Jesus disse
que precisamos tanto dEle?*



Como o Evangelho de João foi escrito em grego, estudiosos do idioma dissecaram esse misterioso nome e descobriram que **Para** significa *ao lado* e **kletos** quer dizer *chamado*. Portanto, **Parakletos** significa: *chamado para ficar ao nosso lado*.

E quando Jesus disse: **allos**, esta palavra grega quer dizer: *outro da mesma espécie*, e não *hetero*, que significaria *outro de espécie diferente*. Assim, **Parakletos** é *outro igual a Jesus, para ficar ao nosso lado para sempre*. **Parakletos é Deus!**



Mire sua câmera neste QR CODE e **BAIXE GRÁTIS!**

Estude TEOLOGIA de GRAÇA!

Você não paga matrícula!
Não paga mensalidade!
Não paga material!
Não paga taxa!
Não paga certificado!
Não paga nada!

**CURSO LIVRE PARA
TODAS AS IDADES E
RELIGIÕES!**

Sem exigência de
escolaridade! Basta
saber ler e escrever!



**ESCOLA
SUPERIOR
DE TEOLOGIA**



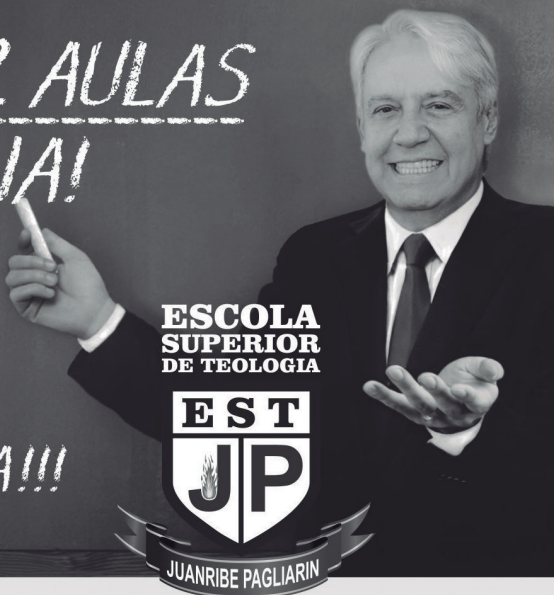
JUANRIBE PAGLIARIN

SOMENTE 2 AULAS POR SEMANA!

SÓ UMA HORA CADA AULA!

32 MATÉRIAS EM 144 AULAS,
QUE VOCÊ LEVA PARA CASA!

TUDO DE GRAÇA!!!



Você assiste e leva a aula impressa para casa! Veja as matérias:

EXPERT: 16 matérias em 70 aulas

Bibliologia (aulas 01 a 04)
A Criação e a Palavra (aulas 05 a 09)
Dispensações I (aulas 10 a 14)
Dispensações II (aulas 15 a 18)
Tipologia Bíblica I (aulas 19 a 22)
Tipologia Bíblica II (aulas 23 a 26)
Tipologia Bíblica III (aulas 27 a 30)
Doutrina e Religião (aulas 31 a 34)
Escatologia I e II (aulas 35 a 43)
Dízimos e Ofertas (aulas 44 a 47)
Mordomia Cristã (aulas 48 a 52)
Eclesiologia e História da Igreja I
(aulas 53 a 57)
História da Igreja II (aulas 58 a 61)
Pneumatologia I (aulas 62 a 66)
Pneumatologia II (aulas 67 a 70)

MASTER: 16 matérias em 74 aulas

Pentateuco (aulas 01 a 04)
Livros Históricos (aulas 05 a 09)
Livros Poéticos (aulas 10 a 13)
Livros Apócrifos (aulas 14 a 18)
Angelologia (aulas 19 a 23)
Livros Proféticos (aulas 24 a 28)
Heresiologia (aulas 29 a 33)
Hamartiologia (aulas 34 a 38)
Batalha Espiritual (aulas 39 a 42)
Os Evangelhos (aulas 43 a 47)
Atos dos Apóstolos (aulas 48 a 51)
Epístolas Paulinas (aulas 52 a 56)
Epístolas Gerais (aulas 57 a 60)
Apocalipse (aulas 61 a 65)
Oração e Intercessão (aulas 66 a 70)
Missiologia (aulas 71 a 74)

Aponte sua câmera para este QR CODE e veja quando
começarão as novas turmas e em quais endereços.





POD CAST

JUANRIBE PAGLIARIN

CENTENAS DE MENSAGENS JÁ DISPONÍVEIS GRATUITAMENTE!
(Para você ouvir, salvar e compartilhar o quanto quiser)

Todos os dias novas mensagens são acrescentadas:
SEGUNDA, QUARTA E SEXTA: ILUSTRAÇÕES DO REINO DE DEUS
TERÇA, QUINTA, SÁBADO E DOMINGO: MENSAGENS DO REINO DE DEUS

PAÍSES EM ORDEM ALFABÉTICA DE ONDE MAIS ACESSAM ESTE CANAL:
ÁFRICA DO SUL, ALBÂNIA, ALEMANHA, ALGÉRIA, ANDORRA, ANGOLA, ARGENTINA, AUSTRÁLIA, ÁUSTRIA, AZERBAIJÃO, BAHAMAS, BANGLADESH, BÉLGICA, BELIZE, BOLÍVIA, BRASIL, BULGÁRIA, CABO VERDE, CAMARÕES, CANADÁ, CATAR, CHILE, CHINA, CINGAPURA, COLÔMBIA, CONGO, CORÉIA DO SUL, COSTA RICA, DINAMARCA, EGITO, EL SALVADOR, EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, EQUADOR, ESLOVÁQUIA, ESLOVÊNIA, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS, FILIPINAS, FINLÂNDIA, FRANÇA, GEÓRGIA, GUATEMALA, GUIANA, GUIANA FRANCESA, GUINÉ-BISSAU, HAITI, HONDURAS, HONG KONG, ILHAS TURCAS E CAICOS, ÍNDIA, INDONÉSIA, IRÃ, IRLANDA, ISRAEL, ITÁLIA, JAPÃO, JORDÂNIA, LETÔNIA, LÍBANO, LITUÂNIA, LUXEMBURGO, MALÁSIA, MALDIVAS, MÉXICO, MOÇAMBIQUE, MOLDÁVIA, MARROCOS, NEPAL, NICARÁGUA, NORUEGA, NOVA ZELÂNDIA, PAÍSES BAIXOS, PANAMÁ, PAQUISTÃO, PARAGUAI, PERU, POLÔNIA, PORTUGAL, REINO UNIDO, REPÚBLICA DOMINICANA, REPÚBLICA TCHECA, ROMÊNIA, RÚSSIA, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, SRI LANKA, SUÉCIA, SUÍÇA, TAIWAN, TAJIQUISTÃO, TURQUIA, UCRÂNIA, URUGUAI, UZBEQUISTÃO E VENEZUELA.

PROCURE POR **JUANRIBE**

EM UMA DESTAS PLATAFORMAS DE PODCAST:

Spotify - Apple Podcast - Google Podcast
Pocket Casts - Ivoox - Podtail - Listen Notes - Anchor

Ouçã e espalhe!



*Tem
louvores
maravilhosos
que falam ao
coração!*



*Tem
mensagens que
transformam e
edificam!*



*TEM
ILUSTRAÇÕES
DO REINO
DE DEUS!*



Tem app grátis
e posso ouvir em
qualquer lugar
do mundo!*



A RÁDIO QUE TODO MUNDO AMA!

felizfm

RJ: 94.9fm SP: 92.1fm PI: 95.7fm

* BAIXE GRÁTIS na Google Play e App Store. Digite na busca: Rádio Feliz FM

AGORA QUE VOCÊ JÁ LEU SOBRE JESUS, QUE TAL ASSISTIR MAIS SOBRE ELE?



MILHARES DE HORAS EM CONTEÚDO DO REINO DE DEUS
EM ALTA QUALIDADE PARA ADULTOS, JOVENS E CRIANÇAS!

Acesse: youtube.com/juanribe

Inscreva-se GRÁTIS, clique no sininho e compartilhe à vontade!

**“O que Eu vos digo
aos ouvidos, pregai-o sobre
os telhados!”**

Mt 10:27

**AS TORRES DE RÁDIOS E TVs
estão sobre os telhados dos prédios.
Seja um dos Pregadores do Telhado!
Contribua para ajudar a manter essa
necessária rede de emissoras.
Faça um PIX do que sentir no QR Code
ao lado! Deus te abençoe!**

“Deus ama ao que dá com alegria!” 2 Co 9:7



“VOCÊ AINDA NÃO ESGOTOU TODAS AS SUAS POSSIBILIDADES ATÉ EXPERIMENTAR O IMPOSSÍVEL!”

Juanribe Pagliarin

Com estas palavras, o autor convida você a ler este livro e a começar a viver hoje mesmo o impossível!

Os ensinamentos contidos neste livro levarão você a novas experiências, capazes de transformar a sua doença em saúde e seus problemas mais difíceis em soluções permanentes!

Em **QUANDO NÃO DÁ MAIS**, Juanribe Pagliarin relata casos reais e histórias inspiradoras e explica como você pode interagir com o Céu para superar todos os seus problemas na Terra.

Não deixe passar esta rara oportunidade de usar imediatamente os segredos aqui revelados e dar início a uma vida realmente feliz, repleta de realizações, saúde e sucessos!

